



DUOLOGIA CEO - LIVRO 2

Um CEO *em Busca da Amor*

A redenção.

JUJU FIGUEIREDO



DUOLOGIA CEO - LIVRO 2

Um CEO
em Busca do Amor
A redenção.

2º EDIÇÃO

JUJU FIGUEIREDO

Copyright © 2019 Juju Figueiredo

Capa: Mari Sales

Diagramação: Juju Figueiredo

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

UM CEO EM BUSCA DO AMOR – DUOLOGIA CEO 2

JUJU FIGUEIREDO

2ª Edição — 2019

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e / ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

[Nota da autora](#)

[Sinopse](#)

[Epígrafe](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Mathew Thompson](#)

[Capítulo 2](#)

[Mathew Thompson](#)

[Capítulo 3](#)

[Cassie Tanner](#)

[Capítulo 4](#)

[Mathew Thompson](#)

[Capítulo 5](#)

[Megan Tanner](#)

[Bônus Evillin](#)

[Capítulo 6](#)

[Cassie Tanner](#)

[Capítulo 7](#)

[Mathew Thompson](#)

[Capítulo 8](#)

[Megan Tanner](#)

[Capítulo 9](#)

[Mathew Thompson](#)

[Capítulo 10](#)

[Megan Tanner](#)

[Capítulo 11](#)

[Mathew Thompson](#)

[Capítulo 12](#)

[Megan Tanner](#)

[Capítulo 13](#)

[Mathew Thompson](#)

[Bônus Emmett](#)

[Capítulo 14](#)

[Megan Tanner](#)

[Capítulo 15](#)

[Mathew Thompson](#)

[Capítulo 16](#)

[Megan Tanner](#)

[Capítulo 17](#)

[Mathew Thompson](#)

[Capítulo 18](#)

[Megan Tanner](#)

[Bônus Derik](#)

[Capítulo 19](#)

[Mathew Thompson](#)

[Capítulo 20](#)

[Megan Tanner](#)

[Capítulo 21](#)

[Mathew Thompson](#)

[Bônus Derik](#)

[Capítulo 22](#)

[Megan Tanner](#)

[Epílogo](#)

[Mathew Thompson](#)

[Agradecimentos](#)

[Outras Obras](#)



Nota da autora

Este é o segundo livro da duologia CEO. Continuação do primeiro livro da duologia, recomendo a leitura do primeiro livro: Apenas mais um CEO.

Este livro foi reescrito e está diferente do que postado primeiramente no wattpad em 2017



Sinopse

No passado, Mathew e Cassie viveram a história de amor que todo casal queria viver, mas uma decisão errada os separou e com isso ficaram sem ter notícias um do outro por 10 anos.

Em uma noite, Mathew se encantou pela maneira exótica e sensual que Megan dançava e ambos foram tentados a se entregarem em uma noite de descobertas e prazeres.

Porém quando o destino resolve entrar em ação e começa a colocar as cartas na mesa, verdades são descobertas e vidas pagam o preço e foi o que aconteceu.

Mathew mais uma vez está desolado e busca o caminho para a redenção de todos os seus erros.

Cassie está em busca de perdão, redenção e, quem sabe, de um novo amor.

Megan luta por sua vida.

Para que as coisas sejam colocadas em ordem, para que todos possam seguir seus caminhos é preciso mexer no passado e o passado é sempre complicado de lidar, porque pode fazer sentimentos enterrados, ou até mesmo esquecidos, virem à tona.

No último livro da duologia CEO, conheça a verdade por trás do

passado de Cassie Tanner, saiba para quem Mathew Thompson vai entregar seu coração e descubra se Megan Tanner terá uma segunda chance de voltar à vida.



Epígrafe

“Acho que nada acontece por acaso, sabe? Que no fundo as coisas têm seu plano secreto, embora nós não entendamos.”

Carlos Ruiz Zafon



Prólogo

10 anos antes

— Eu não consigo acreditar, Cassie, simplesmente não consigo! — Emmett repetiu várias vezes ao andar de um lado para o outro na sala do apartamento.

— Eu estou desesperada, Emmett, por favor, você precisa me ajudar!
— Implorei, ele era minha última esperança, não tinha mais a quem recorrer.

— Quantas vezes, Cass, quantas vezes eu te falei pra não entrar na onda da Evillin, ela é barra pesada, mas você não me escutou, não me deu ouvidos e agora está nessa situação, desesperada e com...

Ele fechou os olhos e cerrou o maxilar, sabia que ele estava decepcionado comigo e isso me matava de todas as maneiras possíveis.

— Ainda não contei uma coisa. — Sussurrei, com medo de sua reação. Ele abriu os olhos e me encarou.

— O que você não me contou Cass? — Sua voz tinha um certo tom de acusação e eu fiquei com medo de falar, mas mesmo assim respirei fundo e disse:

— Estou grávida. — Falei de uma vez, não adiantava mais esconder, essa era verdade.

— Você está o que, Cassie? — Fiquei calada, olhei para minhas mãos. — Responde, Cassie!

Ele gritou comigo, pela primeira vez na vida ele gritou comigo e eu sabia que ele estava coberto de razão, eu queria poder me esconder de tudo, apenas para esquecer minha vida nesses últimos dias.

— Grávida! Eu estou esperando um filho! Tem como minha vida piorar?

Ele se sentou e passou as mãos nos cabelos, sua expressão demonstrava cansaço, sabia que ele estava com raiva e pior, sabia que eu era o motivo disso tudo.

— Você vai ter que fazer o que a Evillin pediu.

— Não posso... — Tentei argumentar, era demais para mim, não sabia se daria conta disso.

Ah se arrependimento matasse.

— Então a Evillin te mata. — Seu tom de voz era amargo, tenso e até mesmo sombrio. — Ela mata essa criança, o Mathew e você.

— Por que ela me odeia tanto? Por que ela fez isso comigo? — Questionei pela milésima vez passando as mãos pelo meu corpo ao lembrar da dor que ela me causou, nada disso entrava na minha cabeça.

— Por que você tem aquilo que ela nunca teve, o amor do Mathew. Ele se apaixonou por você e parou de ficar com ela, ela queria vingança e conseguiu pelo visto. — Ele passou as mãos nos cabelos e suspirou, com

pesar. — Grávida, sendo ameaçada de morte e marcada.

— Queria que fosse diferente... — Sussurrei.

— Se você não tivesse caído na conversa dela seria muito mais simples. — Ele ficou calado por um instante. — Ainda dói?

— Sim. — Sussurrei, não ia mentir sobre isso, só de me lembrar da tortura que passei, cada detalhe do que tinha acontecido, a maneira que gritei quando o ferro quente tocou em meu corpo.

— Não gosto nem de imaginar o que você passou, mas também não sei o que dizer para você fazer. É a sua vida, quem tem que decidir é você, apenas você decide se vai embora ou se fica.

As lágrimas escorriam pelo meu rosto e o medo da decisão que eu precisava tomar me deixava sem ar, o que eu poderia fazer? Tinha sido avisada, sabia das consequências. Só que ser ameaçada de morte não estava em meus planos, e estar grávida também não.

— O que eu vou fazer da minha vida sem ele, Emmett? Sem o Mathew minha vida não tem sentido.

Ele se levantou e se sentou ao meu lado, eu sabia que ele também sofria, mas minha preocupação era o homem a quem eu havia entregado meu coração.

— Eu sei, Cassie, e nem a vida dele tem sentido sem você, mas se você ficar a Evillin te mata sem pensar duas vezes.

— Vai ser a pior decisão da minha vida, eu não sei se vou aguentar

ficar longe dele. Vamos ter um filho, Emmett, o Mathew vivia me dizendo que o sonho dele era ser pai e eu vou realizar esse sonho, mas ele não vai saber.

— Cassie quem sabe um dia...

— Um dia? Um dia? Você acha que a Evillin vai me deixar em paz algum dia? Acha mesmo que ela vai me deixar voltar pros braços do homem da minha vida?

— Se você sumir por um tempo ela pode desistir de tentar algo... — Ele tentava soar positivo, mas não adiantava, eu estava fadada a viver essa sentença.

— Emmett, você conhece a Evillin melhor do que eu, acha mesmo que ela vai me deixar em paz? Acha que ela vai esquecer da mulher que arruinou o plano dela de se tornar a nova senhora Thompson?

Ele suspirou alto.

— Não, ela não vai esquecer.

— Eu vou viver escondida, vou viver longe do homem que eu amo só pra mantê-lo vivo.

Mais uma lágrima escorreu pelo meu rosto e eu fechei os olhos.

— Cassie... — Abri os olhos e vi o Emmett ajoelhado na minha frente, ele segurou minhas duas mãos. — Eu sei que é doloroso pra você fazer isso, eu sei que você vai quebrar o coração do Mathew, sei que você vai ter um bebê sozinha, sem suporte dos seus pais ou do pai da criança, mas eu

prometo para você que eu não vou te abandonar, eu vou te ajudar e, mesmo de longe, eu vou cuidar de você.

— Por que? — Sussurrei, eu não merecia tanto amor assim.

— Porque é isso que os amigos fazem e você é minha amiga, Cass. Você me entende, você cuidou de mim várias vezes, agora é a minha vez de retribuir todo o cuidado e o carinho que você teve por mim.

Abri um sorriso fraco para ele, na maioria das vezes não acreditava que esse homem era meu amigo. A minha amizade com ele a Evillin não destruiria, eu não deixaria isso acontecer.

— Você é o melhor amigo que uma mulher pode ter.

Ele se levantou e me abraçou, com isso chorei ainda mais, porque também teria que deixá-lo.



Dias atuais

Acordei ofegante e suada, me levantei imediatamente e corri pro quarto da minha filha, só acalmei meu coração quando a vi, deitada em sua cama, dormindo seu sono tranquilo. Me aproximei e deposei um beijo casto em seu rosto.

Há tempos eu não tinha esse pesadelo, o pesadelo em que a Evillin vinha atrás de mim e matava minha filha em minha frente, e eu simplesmente

não podia fazer nada, apenas assistir enquanto ela era torturada, igual fizeram comigo, e a deixavam ser levada, lentamente, pela morte.

Afaguei seus cabelos e me deitei com ela, somente minha filha poderia me trazer a paz de volta e fazer dissipar o medo que eu sentia de perdê-la.

— Eu prometo minha filha, que nunca, nunca vou deixar que façam mal a você. Te amo muito.

Desde que deixei os Estados Unidos, fugindo igual uma criminosa para Alemanha, sempre vivi com medo. Desconfiava até da minha própria sombra, o medo de ver minha filha sendo morta ou de descobrir que o Mathew havia sido morto era tão grande que eu deixei de viver para mim e comecei a viver em prol de manter a Bella segura. Minha sorte era que sempre tive a ajuda do Emmett, em todos os momentos ele nunca deixou nos faltar nada, sempre soube de toda a verdade, onde eu estava, como estava, todos os motivos ele sabia, e eu morria de medo de que a Evillin descobrisse nosso contato, de que ela o procurasse e o matasse, mas mesmo eu avisando isso para ele, ele não deixava de me ligar ou de mandar dinheiro. Manter contato com meus pais também foi arriscado, mas simplesmente sumir sem deixar rastros estava fora de cogitação, como eles não sabiam da verdade eu ficava mais tranquila, pois a mulher que me atormentava não poderia colocar suas mãos neles.

Sei que todos pensam que eu fui uma vadia, que eu não amava o Mathew, mas Deus sabe como eu sofri quando eu o deixei. Aceitar seu pedido

de casamento e ter que fugir depois me matou por dentro, mas eu não podia ignorar uma ameaça de morte vindo da Evillin, a marca que eu carregava em minhas costas provava isso.



Capítulo 1

Mathew Thompson

Para a maioria das pessoas o tempo costuma passar devagar, já para outras passava em uma fração de segundos. Depois que a Megan sofreu o acidente a minha vida estava quase parando, os dias demoravam a passar e as horas pareciam ser infinitas. Tem sido assim durante os últimos seis meses, uma espera de algo que poderia nunca acontecer, um fio de esperança que diminuía todos os dias e, algumas vezes, me perguntava se a Megan iria sair dessa situação.

Mesmo tendo se passado tanto tempo, eu ainda tinha esperanças de que, em algum momento, receberíamos uma ligação do hospital informando que ela havia acordado, porém tudo que sabíamos era que só dependia dela, apenas ela decidia se acordaria ou não.

Eu estava sentado em frente a janela do meu escritório, olhava para o pôr do sol e pensava em tudo que tinha acontecido durante esse tempo, de como minha vida tinha mudado radicalmente, não só pelo fato constante de ir ao hospital ter notícias da Megan, mas também ao fato da Cassie ter retornado para minha vida, eram tantas questões que eu me perguntava se Deus não queria me testar, afinal, enfrentar o passado era difícil, descobrir toda a verdade sobre ele era doloroso e mexer em feridas cicatrizadas faziam novas aparecerem.

Suspirei e me lembrei da conversa que tive com a Cassie, umas duas semanas após o acidente da Megan.



“— Eu só queria entender, Cassie. — Falei, meus olhos suplicavam pela verdade não dita há dez anos. — Preciso entender o que houve!

Depois de duas semanas sofrendo um conflito interno, finalmente decidi que era hora de encarar meu passado e ir atrás da Cassie, tínhamos muito o que conversar. Precisava esclarecer de uma vez por todas esse passado que me feriu e me magoou, precisava entender seus motivos para ter me deixado, precisava me libertar dela.

— Vou te contar toda a verdade. — Ela encarava suas mãos, não me olhava diretamente e isso me deixava apreensivo, nervoso. Queria entender seu lado, mas precisava me curar primeiro.

Ela estava sentada na minha frente, de maneira apreensiva, parecia tão perdida e confusa.

— Você vai me odiar de todas as maneiras possíveis e impossíveis, eu sei disso.

— Só me conte de uma vez, Cassie, essa angústia está tomando conta de mim há dez anos, eu preciso saber a verdade.

Ela me encarou e vi o medo em seus olhos. O que ela havia feito de tão grave a ponto de me largar?

— *Você se lembra que tinha um caso com a Evillin, certo?* —
Questionou.

— *Sim, nós tínhamos um caso que eu terminei para ficar com você.*
— *Confirmei.*

— *Exato. — Ela me encarava fixamente. — Ela nunca se conformou.*

— *Do que está falando?*

— *Depois que começamos a namorar ela me procurou, fui ingênua na época e acreditei em sua amizade, mesmo depois de ter sido alertada várias vezes, eu caí no jogo que ela construiu ao meu redor. Quando nós dois completamos dez meses de namoro a Evillin veio me falar sobre um grupo a qual ela participava, um grupo poderoso e influente dentro de Nova Iorque, mal sabia eu que esse grupo na verdade era a gangue mais perigosa da cidade, Black Faire.*

Arregalei os olhos, a Black Faire ou Fogo Negro, como era conhecida popularmente, era o pior grupo de criminosos dentro de Nova Iorque, já havia ouvido falar dela por conta das notícias que lia no jornal ou via na televisão.

— *Durante o nosso namoro, ela vivia me falando dessa gangue e encheu minha cabeça de ideias. Fiquei maluca e queria saber como funcionava, foi a partir desse momento que ela me levou a um ritual de iniciação. Estava fascinada por aquilo, depois de assistir tudo procurei a Evillin e perguntei como eu poderia entrar para a gangue, ela disse que havia*

duas maneiras: uma era ser indicada pelo chefe e a outra era por meio de três provas. Como eu não havia sido indicada pelo chefe, tive que fazer as três provas impostas.

Ela parou de falar, eu estava tentando absorver tudo aquilo, mas não entrava na minha cabeça, não entrava de maneira nenhuma a estupidez dela por ter se rebaixado a fazer tudo isso.

— Mas eu falhei na última prova, não consegui cumprir o que foi mandado, eles haviam me dito que haveria consequências se eu desistisse ou não conseguisse. A consequência desse erro foi tão grande que eu pago por isso até hoje.

— O que aconteceu? — Perguntei sentindo medo da resposta.

Notei que ela respirou fundo e me olhou com uma expressão triste.

— Fui marcada, fui marcada de uma forma que vou me lembrar pelo restante da minha vida.

— Marcada? — Eu não estava entendendo o significado de marcada, vendo isso ela ficou de pé na minha frente e tirou a blusa que vestia, fiquei ainda mais confuso, mas no momento em que ela virou de costas, eu entendi.

— Não pode ser... — Sussurrei não acreditando no que estava vendo.

Em suas costas havia uma tatuagem, uma tatuagem com as iniciais BF e bem no meio tinha uma marca, uma marca que eu tive que me levantar e

ver mais de perto, e quando eu o fiz me afastei imediatamente.

— Isso não é uma tatuagem. — Constatei.

— Não. — Ela vestiu a blusa e se virou para mim. — Fui marcada com ferro e fogo.

Um silêncio se instaurou dentro da sala, eu não sabia o que falar ou o que pensar a respeito de tudo que ela me disse.

— Por que foi embora?

— Porque sofri uma ameaça de morte que eu tinha certeza de que seria cumprida. Ameaçaram matar você, ameaçaram matar o bebê que eu estava esperando, ameaçaram me matar e eu não podia deixar isso acontecer.

— Foi um dos motivos. — Ela se sentou e encarou o teto como se pedisse ajuda para falar o restante das coisas.

— O que mais fez você ir embora?

— O líder da gangue morreu e a Evillin assumiu o controle, quando isso aconteceu ela me procurou e reforçou a ameaça. Por esse motivo eu fui embora.

— Ainda não entra na minha cabeça o fato dela ter feito isso, não faz sentido! — E realmente não fazia, porque a Evillin faria isso?

— Na cabeça dela eu atrapalhei seu “plano perfeito” de se casar com você e se tornara a Senhora Thompson.

— A Evillin sempre soube que não iríamos ter algo sério, nem

namorados nós éramos como ela poderia pensar em casamento?

— Na visão dela era bem diferente, ela era obcecada por você e eu era um empecilho, ela foi bem clara quando me mandou ir embora, ainda tentei argumentar, mas deu para ver que não obtive sucesso. Ela me disse tudo isso no dia em que aceitei me casar com você.

Fechei os olhos, não sabia distinguir o que eu estava sentindo. Se era medo, paixão, raiva, pena, dor. Uma mistura que eu sabia que não estava me fazendo bem, mas as cartas estavam sendo postas na mesa e eu precisava saber do restante da história.

— Nesse dia você decidiu me abandonar.

— Eu não podia conviver com o medo de te perder, preferia ir embora e saber que estava vivo do que ficar e ver você sofrer alguma coisa.

— Alguém mais sabia sobre a Evillin? — Essa era uma pergunta que me fazia tremer, tinha medo de saber que alguém sabia de tudo isso e eu não.

— Sim. — Ela disse em voz baixa.

— Quem? — Eu já suspeitava, mas pedia para ser mentira.

— Emmett. — E então completou. — Ele sempre soube de tudo.

Naquele momento toda a paciência que ainda tinha em mim sumiu e eu perdi o controle.

— Quer dizer que no seu melhor amigo você confiava, mas não confiava no seu namorado? Você dizia confiar em mim, mas não me contou

que estava sendo ameaçada de morte! Sabia que em um relacionamento amor e confiança andam lado a lado?

— Mas eu sempre confiei em você, minha vida inteira! — Argumentou. — Mas eu estava te protegendo! Se eu pudesse voltar atrás faria diferente, mas eu não posso, não posso mudar o passado, não tenho esse poder! Na época o Emmett correu risco de vida igual a mim e eu temia pela vida dele do mesmo jeito.

— Ele sempre soube onde você estava e nunca me contou, ele viu a porra do meu sofrimento, a maneira que eu fiquei quando você foi embora sem deixar um rastro e ele, simplesmente, não me contou!

— Porque eu pedi! Implorei na verdade! Se dependesse dele, ele tinha contado no instante que coloquei os pés dentro do avião.

— Foda-se! Ele deveria ter me contado, se fosse o contrário eu teria contado, cacete! Teríamos ido embora, sumido, ela nunca mais teria notícias nossas, mas não, ele preferiu me ver comer o pão que o diabo amassou por sua causa e não me falou nada.

— Pensa que eu não sofri? Eu vivi um inferno em um lugar que eu não conhecia, tive que passar todos os momentos da minha gravidez sozinha porque não tinha ninguém para ficar comigo. Eu chorava todas as noites sabendo a maneira que tinha te deixado. Mas se eu ficasse você morreria e eu morreria junto porque meu coração não suportaria perder você. — Ela gritou.

— Mamãe, por que tá todo mundo gritando?

Minha atenção foi direcionada para a criança na minha frente, ela estava vestida de pijama, tinha nas mãos um urso de pelúcia e os olhos estavam inchados de sono.

— Não estamos gritando, meu bem. — Ela disse, indo até a menina.
— Estamos apenas conversando.

— Mas eu ouvi gritos. — Ela insistiu.

— Estamos tendo divergência de opiniões, meu bem e nos exaltamos um pouco, mas já passou. Por que não volta para a cama?

— Vem comigo? Tive um pesadelo.

Cassie me olhou, mas se virou para a filha logo depois.

— Vamos.

Aproveitei que as duas tinham saído e fui embora sem olhar para trás, era muita coisa para assimilar em tão pouco tempo. Eu precisava pensar e tinha que ser longe dali.”



Essa cena sempre me vinha a cabeça quando eu ficava pensativo. O dia em que eu finalmente descobri toda a verdade, não que tivesse mudado muita coisa em relação ao caminhar da minha vida. A decisão que a Cassie tomou não poderia ser mudada nem que nós dois quiséssemos.

Decidi parar com minha autorreflexão diária, aquilo não daria em

nada e eu sabia disso. Olhei a hora e vi que estava atrasado para o meu compromisso. Me levantei, vesti meu terno, peguei minha pasta e caminhei em direção ao elevador, acionei o botão da garagem e fui ver as mensagens que eu tinha recebido durante o dia, tinha uma mensagem da Aisha me avisando de um jantar em família, apenas dei um ok e voltei a atenção para a mensagem da Cassie.

***Cassie:** Estaremos te esperando na entrada do prédio, a Bella não para de falar na tia, espero que a Aisha não esteja inventando alguma para cima da nossa filha.*

Sorri, mas não respondi a mensagem, corri para o local onde meu carro estava estacionado. Durante o caminho meus pensamentos me levavam para Megan Tanner e saber que ela estava em um hospital, em coma, sem saber ou desconfiar de nada que acontecia ao seu redor, me deixava com um sentimento estranho. Iria visitá-la amanhã, fazia isso toda a semana, gostava de sua companhia apesar de tudo, estar com ela me fazia refletir sobre a minha vida.

Me livreii desses pensamentos e parei o carro em frente ao prédio da Cassie, assim que desci às vi brincando em um parquinho. Me apoiei no carro e fiquei observando as duas, Bella tinha um sorriso encantador, havia puxado isso de sua mãe, todo esse jeito espontâneo e despreocupado de ser, tudo herdado da Cassie. Ela tem sido a responsável pelos meus momentos de alegria, meus risos e do meu tempo em geral. Queria recuperar todos os anos que passei sem ela, sabia que era impossível, mas queria mostrar para ela que

eu estava ali, mesmo que não estivesse no início.

No momento que a Bella me viu, ela veio correndo em minha direção.

— Papai! — A peguei no colo e a girei no ar enquanto ela gargalhava.

— Olá, princesa, como foi o dia? — A coloquei no chão.

— Foi ótimo! A mamãe e eu fizemos várias coisas de meninas.

— Sério? Vai me contar depois?

— Sim! — Ela disse eufórica e eu ri de sua felicidade.

— Mathew, aqui estão as coisas dela. — Ela me entregou uma bolsa preta, segurei as alças e a encarei, seu olhar trazia uma certa paz depois que as coisas foram colocadas no lugar.

— Obrigada, Cass. — falei e ela sorriu.

— Só cuida bem dela.

— Como se eu não fizesse isso. — Retruquei, mas rindo da preocupação dela.

— Sei que cuida, mas é sempre bom reforçar. — Ela falou sorrindo.

Balancei a cabeça e abri a porta do carro para guardar a bolsa.

— Vamos, Bella?

— Vamos!

— E o abraço da sua mãe? — Cassie comentou com a mão na cintura.

Bella correu e a abraçou, logo depois entrou dentro do carro e eu fechei a porta. Me aproximei da Cassie e beijei sua testa.

— Se cuida. — Falei, me afastando.

— Sempre. — Ela respondeu e se virou para voltar ao prédio.

Entrei no carro e dei a partida. Hoje eu seria apenas da minha princesa.



Capítulo 2

Mathew Thompson

Depois que cheguei em casa com a Bella, fomos assistir um filme enquanto comíamos pizza, devo ter perdido a conta de quantas vezes assisti Frozen com ela, tinha todas as falas decoradas. Ela havia dormindo quase no final do filme, peguei ela no colo e a levei para o quarto. A Cassie e eu havíamos montado um quarto para ela em meu apartamento, me lembrava até hoje a briga que tivemos por conta disso, mas eu tinha meus direitos, até que finalmente ela cedeu e montamos tudo junto. Nada me tirou da cabeça a expressão de felicidade da Bella ao ver o cômodo.

Depois de colocá-la na cama e cobri-la, fui para o meu escritório terminar uns relatórios. Analisei tudo, li e reli e mandei para minha nova secretaria. Ela imprimiria encaminharia tudo amanhã para os sócios da empresa.

Fui surpreendido pela porta se abrindo e Bella entrando com uma cara de sono.

— Papai. — Ela disse e eu a chamei para se sentar em meu colo.

— O que foi, princesa?

— Sonhei que tia Megan nunca mais acordava.

— Foi só um sonho ruim. — Falei a abraçando. — Ela vai acordar.

— A mamãe também fala isso, mas toda noite eu a escuto chorando baixinho e pedindo pro papai do céu trazer a irmã dela de volta.

— A Megan vai acordar, meu amor, não se preocupe.

— Promete? — Ela perguntou. Era um erro prometer isso, eu sabia, os próprios médicos não sabiam se ela acordaria, quanto mais tempo a pessoa ficava em coma menos chances de acordar ela tinha, mas mesmo assim eu olhei para minha filha e prometi isso a ela.

— Prometo.

Ela beijou meu rosto, desceu do meu colo e saiu do escritório.

Inclinei a cabeça para trás e passei as mãos pelo rosto. Desde que o médico falou que a Megan estava em coma, ela não apresentou nenhum quadro diferente daquele dia, cada dia que se passava a esperança de que ela acordaria diminuía.

No começo eu a visitava todos os dias, mas eu não podia viver em torno dela, eu tinha muitas coisas para resolver naquela época. Então com o passar do tempo as visitas ficaram cada vez mais escarças, mas não significava que eu não ia visitá-la, eu ia, apenas não como antigamente e as vezes eu sentia uma culpa enorme por isso.

Uma vez uma enfermeira me disse que as pessoas em coma poderiam ouvir tudo o que nós falássemos, baseado nesse fato um dia me sentei ao seu lado e lhe contei toda a história. E eu me lembrava desse dia como se fosse

ontem.



“Eu estava segurando a mão da Megan em uma vã tentativa de vê-la se movimentar, mas ela continuava imóvel como sempre, respirei fundo e tomei coragem para começar.

— Eu não acredito que farei isso, mas vamos lá. Megan, eu não sei se você pode me escutar, mas mesmo assim quero te contar toda a história, porque sei que você não conhece. Eu amei muito a sua irmã, eu a amei mais do que qualquer coisa, só que por motivos alheios a nossa vontade, ela me deixou e se você me perguntasse há algumas semanas o motivo eu não saberia dizer, sóalaria que ela foi embora e quebrou meu coração deixando-me de uma maneira que me estragou por completo para qualquer outra mulher. Eu só me envolvia, tentando de alguma maneira preencher o vazio que ela deixou dentro do meu peito, mas então você chegou e eu me vi completamente louco por você, louco para ter você. Você me deixou fascinado, me fez sentir coisas que eu não pensei que fosse capaz de sentir novamente, não estou falando de amor, mas falo de querer passar mais tempo com uma pessoa, querer descobrir mais sobre você.

Só que junto com você vieram lembranças do passado que eu queria apagar da minha mente, e quando caiu a ficha de que você era a irmã da mulher que destruiu meu mundo, eu só queria me afastar de você. Só que isso foi o pior erro da minha vida, porque eu deveria ter contado, estávamos

recomeçando e eu, com minha imaturidade, coloquei tudo a perder quando te deixei. Depois da discussão que tivemos em sua casa, Cassie e eu tivemos uma conversa franca, uma conversa que revelou todo o passado e foi onde colocamos tudo pra fora.

Foi difícil para nós dois, afinal éramos dois corações apaixonados que foram separados e carregávamos feridas dentro de nós mesmo que agora podem ser curadas. Descobri que tenho uma filha linda e estamos começando a nos entender, a Bella é tudo aquilo que faltava dentro de mim, ela é minha luz. Saber que ela fruto do amor que sentia pela sua irmã me deixa feliz. Você pode pensar que com tudo isso sua irmã e eu voltamos, mas não. Ela me falou que não queria mais nada comigo, me disse que depois que todas as cartas foram colocadas na mesa, ela refletiu sobre tudo e disse que queria seguir em frente e que nós dois seríamos apenas os pais da Bella. Confesso que fiquei chocado, mas foi a melhor decisão que poderíamos tomar, anos se passaram, nós dois mudamos, vivemos coisas diferentes, amadurecemos em alguns aspectos. Enfim, temos vidas diferentes hoje em dia e em nossa atual condição nosso relacionamento não teria como dar certo.

Parei meu relato, já havia falado tudo que precisava. Eu sentia uma falta absurda dela, falta da sua superioridade, do seu temperamento, sua risada. Era difícil vê-la nessa situação e não poder fazer absolutamente nada.

— Só queria que você acordasse agora. Sinto falta do som da sua voz e da sua risada, de ver a maneira que você vivia e a sua forma de encarar o mundo. Eu simplesmente sinto sua falta, será que se eu pedir todos os dias,

você volta pra minha vida?

Não sei o que me deu para falar isso, não era necessariamente para minha vida que ela precisava voltar, ela podia simplesmente voltar para a vida.



Em filmes teria acontecido aquele momento tão esperado em que ela abriria os olhos ou apertaria a minha mão, mas tudo permaneceu igual e assim estava até hoje.

Despertei da minha lembrança quando a Aisha entrou em meu escritório, estranhei pois não a tinha ouvido entrar no meu apartamento.

— O que faz aqui? — Perguntei.

— Briguei com o Bruce, espero que não se importe se eu dormir aqui. — falou e se sentou à na minha frente.

— Não me importo, mas sabe que não pode sair de casa apenas porque discutiu com o namorado, não é?

— Sei disso. — Ela revirou os olhos. — Mas eu não estava com paciência. Mas mudando de assunto, onde está a sobrinha mais linda desse mundo?

— Dormindo, ela vai precisar descansar, afinal, sair com a tia maluca dela exige um grande condicionamento físico.

— Nossa estou morrendo de rir. — Ela falou com cara de deboche.

— Mas mudando de assunto, notícias da Megan?

— Nenhuma. — Falei — Vou até o hospital amanhã visitá-la.

— Sinto falta dela, convivemos pouco tempo, mas aquela baixinha teve o poder de deixar todos apaixonados por ela.

— Ela faz falta mesmo.

Ela me encarou por um tempo.

— Você e a Cass voltaram?

— Não, Aisha. Nós dois resolvemos deixar o passado pra trás, por mais que a gente tenha se amado, se passaram dez anos e vivemos muitas coisas que acabaram fazendo esse sentimento se desgastar. Eu ainda tenho um carinho muito grande por ela, afinal nós tivemos uma história de amor e com isso nasceu a Bella, mas é só isso que vai ficar. Quero manter as lembranças do nosso amor bem guardado para que possamos falar pra nossa filha que nos amamos muito, mas muito mesmo, mas nem o amor dura para sempre.

— Você vai achar um novo amor, Mathew. — Ela disse segurando minha mão. — E essa mulher vai ter muita sorte por ser amada por um homem como você. Porque quando você ama, você se entrega de corpo e de alma, foi assim com a Cass e vai ser assim com a mulher que conquistar seu coração.

— Eu só espero que essa mulher não quebre meu coração. — Falei brincando.

— Se for quem eu estou pensando, não vai.

Sorri de lado, sabia de quem ela falava.

— Eu não sou apaixonado pela Megan, nós tivemos um caso, intenso, diga-se de passagem, mas não chegamos ao quesito amor e depois desse acidente...

— Mathew ela vai acordar. — Aisha falou me interrompendo. — E quando isso acontecer, você vai poder abrir seu coração pra ela, por que antes você estava amarrado ao passado, agora é diferente e você pode se entregar de novo, pode amar e ser amado, se permita viver isso, se não for com a Megan, com outra mulher, mas se permita amar de novo, porque não tem sentimento melhor e mais lindo do que esse.

Minha irmã era sábia, ela tinha o dom de dizer as palavras certas em todos os momentos, podia ser meio cabeça de vento, mas era sábia.

— Eu vou fazer isso, Aisha.

— É assim que se fala maninho.

Ela se levantou e me abraçou.

— Conte comigo para qualquer coisa. — Ela disse.

— Você também, maluca.

E era verdade, eu faria qualquer coisa pela minha irmã, qualquer coisa mesmo. Beijeí seu rosto, ela sorriu e saiu do meu escritório.

Eu ainda não sabia o que fazer em relação a minha vida amorosa, mas por via das dúvidas eu esperaria, não sei o quê ou quem, mas eu

esperaria.



Capítulo 3

Cassie Tanner

Olhei duas vezes o relógio para ter certeza da hora, se havia uma coisa que eu odiava era que marcassem algo comigo e não comparecessem. Mas o que eu estava achando estranho era o fato do Emmett ter marcado em uma lanchonete para falar comigo e ter se atrasado, porém a mensagem que recebi dele mais cedo me deixou preocupada e a única coisa que eu poderia fazer era ir no local marcado.

Como estava demorando demais resolvi mandar mais uma mensagem, peguei minha bolsa e procurei o celular, quando eu o encontrei e levantei a cabeça vi um dos meus piores pesadelos sentados na minha frente e com um sorriso maldoso na boca, meu pulso acelerou e minhas mãos perderam as forças, deixando meu celular cair no chão.

— Evillin. — Sussurrei. Eu poderia dizer que ela não tinha mudado nada, mas estaria mentindo, ela mudou sim, estava mais magra, mas o olhar ainda dava medo, parecia mais velha do que realmente era e desconfiei do uso abusivo de álcool e drogas.

— Cassie, quem é vivo sempre aparece, não é? — Ela falou com aquela voz arrastada que sempre teve.

— O que você está fazendo aqui?

— Ora, vim visitar uma velha amiga, afinal tem dez anos que não nos vemos.

— Você não veio pra jogar conversa fora, a conheço o suficiente para saber disso. O que você quer, Evillin? — Resolvi ser direta de uma vez.

— Sabe de uma coisa Cass. — Ela disse, ascendendo um cigarro. — Me admira a coragem que você tem de aparecer por aqui depois de tantos anos, mesmo sobre ameaça de morte.

— Já se passou tanto tempo, será que não dá pra esquecer? — Eu sabia que era uma pergunta idiota, ela foi bem clara no passado quando disse que não esqueceria com facilidade o ocorrido.

— Não, não dá. Você não me desce, Cass. — Odiava quando ela me chamava pelo meu apelido.

— O que você fez com o Emmett? — Perguntei e ela sorriu de lado, isso só podia ser coisa dela, eu não duvidava dessa mulher.

— Acha mesmo que sou responsável pelo sumiço do seu namoradinho? Tenho coisas mais importantes para fazer do que ficar de babá de um paspalho, mas ele deve estar vindo por aí... — Ela fez uma pausa e me olhou sarcasticamente antes de completar: — Ou não.

— Sua vadia. — Sibilei.

— Vamos, Cassie, fale tudo que você tem vontade e faça aumentar ainda mais o ódio e o desprezo que eu sinto por você.

— Você não presta, acabou com minha vida, destruiu minha família, me ameaçou de morte e ainda por cima ameaçou matar minha filha!

— Pense pelo lado bom, Cass, eu poderia ter matado as duas, mas eu fui boazinha, fui piedosa.

— Piedosa? Piedosa? Faça-me o favor, Evillin, essa palavra não existe no seu vocabulário, mas eu só queria saber, tudo isso só por que o Mathew nunca quis nada com você? Por que ele te trocou e terminou um caso, um caso?!

— Eu era a melhor opção para ele, o Mathew só não tinha se dado conta ainda. — Essa mulher era doente, só que eu me dei conta disso tarde demais.

— E você acha que agora, depois de tantos anos, ele vai querer você?
— Essa foi a minha vez de ser sarcástica.

— O mundo dá voltas, Cassie, o mundo dá muitas voltas e eu só vim te dar um aviso, é melhor o seu caminho não cruzar com o meu, porque se isso acontecer, eu termino o que devia ter acabado há dez e te mato de vez.

O olhar dela me dizia que ela seria capaz de cumprir essa ameaça. Tremi por dentro, mas consegui manter meu olhar erguido até ela se levantar e me deixar sozinha, só depois de cinco minutos percebi que estava com as mãos cerradas e as unhas já haviam cortados as palmas da minha mão. Ver o sangue me deixou apavorada, me levantei rapidamente e corri para o banheiro, assim que coloquei as mãos embaixo da torneira senti um leve

ardor, só então pude respirar tranquilamente.

Depois de passar quase quinze minutos dentro do banheiro eu finalmente resolvi voltar para a mesa, foi então que eu vi o Emmett sentado na mesma mesa que a Evillin e eu ocupamos, assim que ele botou os olhos em mim veio correndo me abraçar.

— Você está bem? — Ele perguntou assim que entrei em seus braços.

— Eu estou preocupada com você. — Falei me afastando e conferindo se ele não tinha nenhum arranhão ou algo mais grave.

— Estou bem! Não aconteceu nada, a Evillin só quis nos assustar.

— Ela nunca vai me deixar em paz, esse pesadelo vai ter fim um dia?
— O desespero ameaçou tomar conta de mim, mas me vi envolvida nos braços do Emmett novamente.

— Não vou deixar a Evillin chegar perto de você, Cassie. — Ele segurou meu rosto entre as mãos. — Ela só toca em você se for por cima do meu cadáver.

Não falei nada, apenas o abracei. Depois nos sentamos e ele pediu algo para comermos.

— Por que demorou? — Questionei tomando um gole do meu cappuccino.

— Uma senhora me parou na rua pedindo informações porque estava perdida, acabei tendo que deixá-la onde queria.

— Acha que foi coincidência? — Ele deu de ombros e apoiou o cotovelo na mesa.

— Nunca vamos saber. — Seu tom de voz era sério.

— Você sempre se metendo nos meus assuntos, não sei o que faria sem você, mas se algo acontecer com você por causa dessa mulher eu nunca vou me perdoar. — Estava sendo sincera, se o Emmett se machucasse por minha causa eu não sei do que seria capaz.

— Sabe que podemos acabar com isso se denunciarmos eles para a polícia, certo?

— E correr o risco de sermos mortos assim que colocarmos os pés fora da delegacia? Ou o Mathew, a Megan, a Bella, você. — Dei uma pausa e meus olhos se encheram de lágrimas. — Eu não suportaria ver nenhum de vocês morrendo.

— Nada vai nos acontecer, mas teremos que tomar uma atitude, não vou permitir que você vá embora como fez no passado.

Suspirei e apenas concordei, meu sonho era me ver livre desse pesadelo, me ver livre dessa mulher, eu só esperava que esse assunto se resolvesse logo.



Emmett me deu uma carona até o hospital, perguntou se queria que ele me esperasse, mas eu falei que ele podia ir e que eu ficaria bem.

Mesmo ela não podendo falar, gostava de relatar a ela o meu dia, o que fiz, o que estava sentindo. Me dava uma sensação de paz apenas ficar com ela e observá-la dormir. Me sentei ao seu lado e segurei sua mão, ela sempre foi a mais mimada da família, no sentido bom é claro, a mais sorridente, a mais carinhosa. Sentia tanta a falta dela, ela sempre esteve presente para me aconselhar, mesmo sendo a mais nova. Pisquei para conter às lágrimas.

— Mais um dia está indo embora e você não vai poder ver e eu queria tanto que você acordasse, Meg. Se eu pudesse eu trocava de lugar com você. Ontem o Mathew foi buscar a Bella pra passar o dia com ele, ela estava radiante, falou disso o dia inteiro e hoje pela manhã ela me ligou dizendo que ia passar o dia com a tia Aisha, às vezes acho que ela pegou um pouco da falta de juízo da tia, mas vai ser bom pra ela. Eu acho que posso estar gostando de uma pessoa. — Parei um pouco e respirei fundo. — Nem sei como dizer isso, pode ser cedo para afirmar qualquer coisa, mas depois do susto que passei hoje, acho que se eu perder essa pessoa eu morro, porque são tantos anos de amizade e companheirismo que tudo isso está se transformando em outra coisa. Está se transformando em algo mais.

Parei de falar e comecei a acariciar seus cabelos, eu não sabia o que fazer.

— Queria um conselho seu, Megan, você saberia o que me dizer nessa hora. — Falei fechando os olhos e fiquei pensando nele, não sabia se o que estava sentindo era realmente isso, na verdade eu tinha muito medo desse

misto de sentimentos que estavam tomando conta de mim, estava prestes a falar isso quando eu senti.

Paralisei no mesmo instante, não queria me enganar, não podia me enganar, mas então eu senti de novo. Abri os olhos lentamente olhei para a mão unida com minha. Minha respiração estava acelerada e meu coração batendo freneticamente.

— Por favor, não seja um sonho. — Sussurrei.

Foi então que eu senti de novo, um leve aperto na mão. Cobri a boca com a mão livre e me levantei para olhar para o seu rosto. As pálpebras estavam tremendo, como se estivesse com medo da luz e então depois de um tempo, os olhos da minha irmã se abriram novamente.

Não estava conseguindo acreditar que depois de tantos meses nossas orações estavam sendo atendidas, não fui capaz de controlar a emoção que eu senti naquele momento. Meus olhos se encheram de lágrimas e eu fui tomada por uma imensa felicidade que me fazia ter vontade de sair gritando para que todo mundo ouvisse. Porém, no meio de todo aquele turbilhão de emoções que se formou dentro de mim, consegui abrir um sorriso e dizer a única coisa que seria cabível naquele instante:

— Bem-vinda de volta, Megan Tanner.



Capítulo 4

Mathew Thompson

Engraçado que quando estamos com pressa nada sai como queremos, parece que tudo tende a dar errado. Eu estava a meia hora preso no trânsito, os carros andavam em ritmo de tartaruga. Estava em uma reunião muito importante quando a Cassie me ligou incontáveis vezes para me dar a notícia, no minuto seguinte cancelei a reunião e corri para o meu carro e agora estava aqui, preso na droga de um congestionamento. Aproveitei o momento e procurei uma rota alternativa para o hospital, teria que entrar em uma rua a esquerda, mas a próxima era daqui uns 10 minutos e nessa velocidade demoraria 30, suspirei alto e pedi paciência, porque eu precisaria naquele momento.

Quando, finalmente, consegui chegar no caminho que o GPS havia indicado, acelerei o carro, devo ter demorado cerca de 20 minutos para chegar. Estacionei qualquer maneira e entrei correndo no hospital. A cena a seguir eu já esperava, a família inteira da Megan estava na recepção, imaginava que a alegria deles por ela ter acordado era imensa, afinal, a esperança de que isso acontecesse tinha diminuído drasticamente.

Olhei ao redor e vi a Cassie em um canto, ela estava com o olhar perdido, fui até ela sem falar com o restante da família, eles não eram meus

fãs.

— Cassie? — Ela acordou do estupor que estava e me olhou.

— Mathew. — Logo em seguida me abraçou. Acariciei seus cabelos e senti suas lágrimas molharem minha camisa, no mesmo instante ela se afastou e secou os olhos.

— Aconteceu alguma coisa com a Megan? — Perguntei.

— Não, ela está passando por uma bateria de exames. — Ela suspirou e me olhou com um sorriso que há muito eu não via em seu rosto. — Minha irmã voltou, Mathew, minha irmã voltou e eu não sei que fazer daqui pra frente.

— Como assim? — Perguntei.

— Como ela vai lidar com tudo isso? — Ela apontou em volta. — Se passaram seis meses, seis meses. Sabe o que é isso? Ela esteve dormindo e nós não sabíamos se ela acordaria um dia. A vida da minha irmã vai mudar muito aqui para frente, sabe disso, não é?

— Eu sei, e vamos apoiá-la em tudo. — Falei não entendendo aonde ela queria chegar.

— Sim, nós vamos. Minha preocupação não é essa. — Ela diz, colocando as mãos na cabeça.

— Então qual é? — Estava confuso.

— O médico falou que ela pode voltar com sequelas, temos que estar

preparados para qualquer coisa, desde não se lembrar de nada, perda da capacidade de fala, de andar.

— Cassie, não vamos pensar no pior, pelo amor de Deus. — Falei, entendia o desespero dela, era válido, mas não podíamos perder as esperanças logo agora que ela tinha acordado.

— Não sei se consigo não pensar em todas essas possibilidades. — Ela me encarou. — Doutor Richard foi bem claro, é um milagre ela ter acordado, vai ser um milagre não sair com nenhuma sequela.

— Vai dar tudo certo, Cass, confia.

Ela me olhou, mas não disse nada. Sabia que não era fácil, mas teríamos que ser fortes e estar prontos para qualquer coisa.



Depois do que se pareceram horas, o médico responsável pelo caso da Megan apareceu na recepção e todos foram para cima dele.

— Então, doutor? — Xavier, o pai da Megan perguntou.

— Todos os exames necessários foram feitos, alguns já temos os resultados e outros vão demorar de um a dois dias, pedi urgência ao laboratório.

— Mas o que os exames falam? E como está minha filha? Quando podemos vê-la? Quando ela vai receber alta? — Essa era mãe das meninas, a angústia em sua voz era notável.

— Uma pergunta de cada vez, Judith. — Xavier falou.

— Mas é a nossa filha!

— Eu sei! Mas temos que esperar para ver o que o médico vai falar.

— Volta a olhar para o médico. — Doutor?

— Fiquei bastante impressionado com os resultados, o quadro clínico dela está aparentemente normal.

— Como assim aparentemente? — Perguntei.

— Não tem nada de diferente de uma pessoa que não passou pelo que ela passou, mas só vamos ter certeza de que ela não tem nenhuma sequela com o passar do tempo. No momento a Megan precisa passar por uma readaptação, ela passou meses em coma e precisa reaprender a andar, comer, falar, coisas básicas. Vai precisar de fisioterapias, consultas com fonoaudiólogos e passar por exames constantemente.

— Podemos vê-la? — O pai dela perguntou.

— Claro, ela está sendo alimentada no momento, mas podem ir vê-la, não comentem o tempo que ela ficou dormindo, temos que prepará-la, tudo no seu tempo. Agora se me dão licença, até mais.

Acredito que o alívio estava estampado na expressão de todos. Era um milagre? Sim. Como? Eu não fazia a mínima ideia. Mas milagres, até onde eu sabia, não se explicavam, simplesmente aconteciam.



Um de cada vez foi entrando no quarto da Megan. Primeiro seus pais e depois a Cassie, quando ela saiu, haviam lágrimas em seus olhos e um sorriso de felicidade.

— Quer entrar? — Ela perguntou.

Eu queria? Não tinha resposta para isso, pois ficar com ela enquanto ela dormia era totalmente diferente de ficar com ela acordada.

— Não sei.

— Ela entende tudo, não consegue falar, mas entende. — Ela se aproximou de mim e segurou minhas mãos. — Você ficou com ela o tempo inteiro, por que não entra lá e conversa um pouco?

Suspirei e olhei para cima.

— Você está certa. — Falei e ela realmente estava. — Seus pais não vão achar ruim?

— Eles não têm que achar nada no momento, só vai.

Me deu um sorriso e então se afastou.

Olhei para frente e encarei o corredor que eu conhecia como a palma da minha mão, caminhei até a porta e parei, estava tentando criar coragem para girar a maçaneta. Respirei fundo e contei até três, então abri a porta.

Seus olhos estavam fechados, fechei a porta sem parar de olhá-la.

Ela parecia tão serena.

Parei do lado de sua cama, hesitei, porém, segurei sua mão.

— Não sei se você pode me escutar, mas fico muito feliz que você tenha acordado. Na verdade, não tenho nem palavras para expressar essa felicidade toda que estou sentindo. Engraçado que não sei o que falar...

Seus olhos se abriram e fixaram em mim, me calei no mesmo instante. Não sabia como reagir, queria poder dizer mais coisas, só que as palavras sumiram da minha mente.

— Megan... — Foi tudo que eu consegui dizer, quando senti a relutância dela para que eu soltasse sua mão.

Vi a raiva e o ódio em seus olhos, foi então que percebi que ela se lembrava de tudo e me odiava, igual na noite em que foi atropelada.

Soltei sua mão e ela virou o rosto para o lado, como se não quisesse me ver. Entendi o recado e comecei a me afastar, sem parar de olhá-la, minhas costas bateram na porta e eu a abri, me virei e saí sem olhar para trás.



Cheguei ao meu apartamento desorientado, sem saber o que fazer. Não passou pela minha cabeça que ela fosse lembrar do acidente, mas ela lembrava e ela me odiava por isso.

Merda, o que eu fiz?

Era a frase que se passava pela minha cabeça.

— Está tudo bem, filho? — Me assustei, não sabia que minha mãe estava no meu apartamento.

— Mãe, o que faz aqui?

Ela arqueou uma sobrancelha.

— Aisha me pediu para vir, ela queria que fizesse aquele bolo que ela adora.

— Ela não tem a casa dela? — Questionei.

— Brigou com o namorado. — Minha mãe disse simplesmente e eu revirei os olhos. — Mas você não me respondeu se está bem.

— Não sei. — Falei sendo sincero, porque realmente não sabia.

— Quer me contar?

— A Megan acordou. — Falei.

— E isso não é bom?

— Sim, é. — Me sentei no sofá e ela se sentou ao meu lado.

— E por que não está feliz? Você estava torcendo para isso acontecer.

— Ela me odeia, senti isso nos olhos dela quando entrei no quarto.

— Tem certeza disso?

— Tenho, mãe. — Falei e ela se levantou e apontou o dedo para mim.

— Pois trate de conseguir o perdão dessa mulher, meu filho, mas dê tempo ao tempo e não se precipite, seja paciente e sábio, sei que vai obter o

sucesso.

— Mas, mãe...

— Amo você, querido. — Ela segurou meu rosto e beijou a minha testa. — Mas mesmo você sendo um poderoso CEO, ainda é meio lento para entender certas coisas e precisa ouvir a mãe de vez em quando. Qualquer coisa estarei na cozinha.

Ela me deixou sozinho refletindo, eu precisava conseguir o perdão dessa mulher, mas ia esperar como minha mãe disse, a pressa era inimiga da perfeição.



Capítulo 5

Megan Tanner

Quando estamos dormindo o tempo parece não passar, podemos dormir o tempo que for que não vamos perceber as mudanças que ocorrem ao nosso redor.

Descobrir que dormi por seis meses me causou um choque tremendo. Apesar de não poder falar para dizer o que eu achava daquilo, minhas reações me entregavam completamente, isso que dava ter seu corpo conectado a uma máquina que apitava a cada respiração irregular que eu dava. Sei que pode parecer brincadeira, mas tive uma breve recaída quando soube que as pessoas a minha volta haviam vivido seis meses sem mim, que eu havia perdido todo esse tempo da minha vida apenas dormindo.

Confesso que as vezes eu sentia que algo estava errado, escutava vozes me chamando, ouvia pessoas chorando ao meu lado, palavras sussurradas, sentia quando alguém segurava minha mão. Só que, por mais que eu quisesse falar pra essas pessoas não se preocuparem, que eu quisesse acordar e abraçar essas pessoas, eu não conseguia. Era como se eu estivesse me afogando e toda vez que eu tentava ir até a superfície eu era levada de volta até as profundezas do local que eu me encontrava.

Toda vez era assim. Aconteceu tantas vezes que houve uma hora que

eu simplesmente não tentei voltar mais, apenas fiquei imersa em um local escuro, escutando vozes e sussurros, sem poder fazer nada.

Foi de repente que eu me senti sendo puxada até a superfície novamente, mal tive tempo de me preparar, só sei que eu estava escutando uma voz, uma voz que eu escutava desde que eu era criança, que me acalentava, que me fazia ficar calma.

No exato momento em que eu abri os olhos e vi aquela luz forte, soube que algo havia acontecido, só não sabia o que.

Eu não estava conseguindo processar direito a quantidade de informações que eu ouvia, as pessoas ao meu redor, tudo parecia uma grande confusão. Eu tentava falar, pedir alguma informação, mas nada saía. Sabia que estava em um hospital, sabia que estava passando por exames que nunca nem tinha ouvido falar, mas a única perguntava que se passava na minha cabeça era, “o que tinha acontecido?”. Eu tentava a todo custo me lembrar, mas era só tinha um vazio e pensar demais fazia minha cabeça latejar.

Por fim, desisti de saber o que estava acontecendo e me deixei levar pelo sono, novamente, só que era diferente, eu tinha controle sobre meu corpo, sabia que quando eu quisesse eu podia acordar.

Ver a minha família inteira me causou emoção, derramei lágrimas porque sentia falta deles, percebia pelos semblantes de cada um que estavam felizes por me ver. Queria muito poder falar que também sentia falta deles e que eles eram a coisa mais importante da minha vida, só que mais uma vez eu não consegui. Minha irmã foi a última a entrar, sentia falta dela. Foi a

primeira pessoa que me viu acordar e vê-la diminuiu a sensação de que estava sozinha, apesar de todas as coisas e de tudo que aconteceu, eu a amava. Sei que precisávamos conversar, mas tê-la ao meu lado me confortava.

Depois que ela saiu do quarto eu fechei os olhos, não para dormir, só não queria ficar encarando o quarto do hospital. Então ouvi a porta se abrindo e passos se aproximando da cama, não abri os olhos, queria que, seja lá quem fosse, pensasse que estava dormindo.

Não estava preparada para sentir o choque que levei ao sentir sua mão sobre a minha, não estava pronta para ouvir sua voz e quando ele começou a falar uma raiva sem igual se apossou de mim, eu não queria vê-lo, não queria nem que ele estivesse aqui, mas mesmo assim, escutei tudo que ele tinha para dizer.

— Não sei se você pode me escutar, mais fico muito feliz que você tenha acordado. Na verdade, não tenho nem palavras para expressar essa felicidade toda, isso que estou sentindo. Engraçado que não sei o que falar...

Queria mandá-lo calar a boca, queria manda-lo para o inferno, mas não estava em condições de fazer aquilo, abri os olhos e tentei transmitir todo o ódio e toda a raiva que eu sentia, queria que ele fosse embora, que me deixasse em paz, será que era tão difícil entender isso?

— Megan... — Me esforcei ao máximo para que ele soltasse minha mão e foi o que ele fez, então virei o meu rosto.

Ouvi os seus passos indo embora e não me atrevi a olhar, quando a

porta se fechou e o silêncio indicou que eu estava sozinha, uma única lágrima escorreu pelo meu rosto, apenas e tão somente ela, eu não por Mathew Thompson nunca mais.



Havia se passado um mês desde que tinha acordado e eu não aguentava mais comer comida de hospital, quando a enfermeira entrou trazendo aquela gororoba novamente revirei os olhos.

— De novo? — Perguntei.

— Sim, mocinha. — Ela disse rindo e veio me ajudar a sentar na cama, depois de um mês visitando a fonoaudióloga quase todos os dias, havia consigo voltar a falar novamente, andar estava mais complicado, dependia da cadeira de rodas e era horrível, fazia eu me sentir incapaz.

A enfermeira me auxiliou e eu comi aquela comida, daria qualquer coisa para comer uma pizza ou algo do tipo. Depois do almoço fiquei olhando para o teto esperando a hora da minha sessão de fisioterapia. Eu só queria ir pra casa, seria pedir muito?

Viver minha vida como uma pessoa normal ou quase, pelo menos quase.

Olhei para a janela e queria voltar a minha vida. Se eu tivesse esse poder eu voltaria bem pro dia em que conheci o Mathew, aquele homem tinha confundido minha mente de uma maneira que ninguém foi capaz. Minha mente traidora, hora ou outra, trazia à memória o que passamos juntos, porém

eu teimava em repetir que fui apenas mais um caso para ele e ele apenas mais um CEO, ainda tinha situações que eu não sabia lidar e precisava pensar a respeito, antes que eu pudesse pensar mais alguma coisa a porta do meu quarto foi aberta e o personagem do meu pesadelo/sonho entrou sem pedir licença.

— Mathew?

— Não, papai Noel.

Fechei a cara para ele, continuava sendo um babaca.

— O que faz aqui? — Perguntei, ácida.

— Precisamos conversar. — Ele disse caminhando em minha direção.

— Não temos nada para conversar. Você deixou bem claro isso quando me deixou um bilhete e me largou sozinha no Havaí.

— Você fez a mesma coisa comigo quando nos conhecemos. — Ele disse.

— Você deixou claro que seria apenas uma noite! — Meu Deus, que homem insistente.

— Isso não tira o fato que nos envolvemos depois disso! Por Deus, Megan! Me escute.

— Te escutar? Te escutar? Você me tratou feito uma puta, sumiu por um mês inteiro e quando reapareceu ainda me é revelado que você é ex

namorado da minha irmã! Acha que isso se resolve em passe de mágica?

— Não, cacete! É por isso que preciso falar com você.

— Eu não quero te escutar! — Falei, se eu pudesse teria voado em cima dele e dado um belo tapa em sua cara linda.

Por que, o cacete, a cara do filho da mãe tinha que ser tão linda?

Ele se aproximou de mim o suficiente para seu cheiro penetrar em meu sistema, droga de homem cheiroso da porra.

— Megan, só quero uma chance para me redimir, não estou pedindo para cair de amores por mim, nem para ir para cama comigo. Só quero tentar ter o seu perdão.

Já comentei que ela tinha um olhar hipnotizante? Puta que pariu, adorava os seus olhos, ainda mais tão perto de mim.

Megan, foca aqui, amiga!

— Você não terá o meu perdão, não vou cair de amor aos seus pés e não vou para a cama com você. — E foi um erro ter dito aquilo, o lampejo de uma lembrança se apossou de mim e, pude notar, que ele também.

Ele sorriu de canto.

Canalha.

— Quer apostar, Megan? — Ele perguntou sussurrando, seus olhos presos aos meus.

— Mathew... — Filho da mãe, eu odiava ele com todas as minhas

forças. Se um olhar matasse, ele estaria em pedacinhos.

— Aposto o que você quiser. — Ele disse.

— Some daqui. — Falei e ele sorriu.

Mathew se afastou de mim e caminhou preguiçosamente até a porta, mas parou para voltar a me olhar, ele não disse nada, apenas me olhou e se virou novamente. Minha boca maldita ganhou força e disse o que ele esperava.

— Eu aposto, Mathew Thompson, que não vou pra cama com você novamente.

Ele me olhou e sorriu de lado.

— Eu não entro em uma aposta para perder, Megan Tanner.

Dito isso ele saiu e eu me bati e xinguei mentalmente.

Eu estava ferrada.



Bônus Evillin

Isso não podia estar acontecendo, não podia, simplesmente não podia. Quem ela pensava que era para estragar meu plano perfeito? Ela não ia estragar tudo de novo, eu não deixaria isso acontecer.

— Você não pode controlar o mundo, Evillin. — Ele falou como se fosse a coisa mais normal do mundo.

— Foda-se, nem para morrer aquela infeliz da Megan presta. — Falei tomada pela raiva e o ódio que eu tinha das irmãs Tanner, odiava elas mais do que qualquer coisa.

— E o que você pretende com isso? — Ele me perguntou, como se não soubesse o que eu iria fazer, pobre iludido, aquelas duas iriam se arrepender de terem entrado no meu caminho.

— Eu não vou fazer nada. — Falei maliciosamente. — Já você...

Ele riu, como se eu tivesse contado a melhor piada do mundo, só que eu não achei graça nenhuma.

— Deveria desistir disso. — Comentou. — Está obcecada por algo que não é seu, Evillin.

Ele se aproximou de mim e tirou o cigarro da minha mão, jogando-o no chão e pisando em cima.

— Se você me deixar cuidar de você, como você realmente merece, talvez desistiria desse plano maluco.

— Não vai fazer o que eu estou mandando? — Perguntei me afastando. — Que tal se eu matar a Cassie primeiro? Ela a filha dela., não acharia interessante?

O semblante dele se fechou e foi minha vez de gargalhar.

Quem ri por último ri melhor, querido.

— Encosta um dedo na Cassie e eu mesmo acabo com você, Evillin.

— Então faça o que estou mandando. — Sibilei. — Cumpra as minhas ordens e sua querida ficará salva.

— Ainda acho que você deveria reconsiderar. — Ele me afrontou novamente.

Filho da puta.

— O que está acontecendo com você? — Perguntei. — Nunca questionou uma ordem minha desde que assumi a liderança dessa merda, nunca descumpriu nada do que mando, por que a porra desse questionamento?

— Nada, Evillin. — Ele me encarou como se pudesse me matar, mas seu olhar não me intimidava, pelo contrário, me fazia desconfiar que ele poderia pôr tudo a perder.

— Hora de colocar o plano em ordem. — Ele se virou para sair, mas

o interrompi. — Se você tentar alguma gracinha, mato você antes que perceba.

Ele não disse nada, apenas saiu me deixando sozinha.

Aquelas irmãs teriam o que merece.



Capítulo 6

Cassie Tanner

Eu olhava fixamente para a janela do apartamento, sabe quando você tinha sensação de algo estava estranho? Ou então, de que algo não fazia o menor sentido?

— Não adianta ficar preocupada, Cass.

— Algo está muito estranho, Emmett. Sabe quando a gente tem um pressentimento ruim? Estou sentindo isso agora.

— Não deve ser nada demais, você vai ver. — Ele falou se aproximando de mim e passando as mãos nos meus braços.

— Não, Emmett, você não está entendendo, algo me diz que a Evillin vai aprontar e não vai demorar.

— Entendo sua preocupação, mas ficar pensando nisso não vai adiantar em nada. Então, por favor, relaxe e fica calma.

— Vou tentar. — Falei fechando os olhos, respirando fundo. Era difícil, mas eu ia tentar.

— Mamãe, mãe. — Olhei para trás e vi a Bella vindo até mim.

— O que foi minha filha? — Perguntei, me abaixando para olhá-la

com mais atenção

— Estou bonita? — Ela falou abrindo os bracinhos pra mostrar o vestido novo que estava usando.

— Tá linda, meu amor. — Falei sorrindo — Mas por que a pergunta?

— Nossa, mãe! A senhora se esqueceu?

Olhei para o Emmett com uma cara de quem pergunta: “*Eu tinha que me lembrar de algo?*” e depois voltei a olhar pra minha boneca.

— O que exatamente a mamãe esqueceu? — Perguntei, cuidadosamente.

— Que o tio Jhonny volta hoje, mãe!

Fechei os olhos e os abri novamente. Sim, eu havia me esquecido.

— Desculpa, meu bem, a mamãe anda com a cabeça cheia de coisas.

— Tudo bem, o papai ainda vai poder me levar pra buscar eles? Eu quero muito conhecer o filho deles e o papai também me mostrou uma foto da barriga da tia Ester, ela tá desse tamanho. — Ela falou abrindo os braços de uma forma exagerada.

— Claro que ele pode levar você. — Falei de forma aliviada por ela não ter ficado chateada comigo.

— Que bom! A senhora vai com a gente?

Eu não estava com cabeça para sair naquele momento.

— A mamãe está um pouco cansada, tenho certeza de que seu pai e o

Jhonny vão entender minha ausência.

— Ta bom. — Ela falou saindo, mas voltou depois. — Mas promete que a senhora vai sair comigo depois?

— Claro que eu prometo! Vamos sair só nós duas para nos divertimos, você vai ver.

Ela me abraçou, me beijou e no momento em que a campainha tocou, ela me largou e saiu correndo para atender.

Assim que abriu a porta, ela gritou:

— Papai!

— Oi, minha princesinha! Tudo bem com você? — Mathew disse abraçando-a.

— Sim, eu já estava com saudades.

— Eu também estava morrendo de saudades. Está pronta para sair comigo e buscar o Jhonny?

— Sim, mas a mamãe não vai com a gente. — Ela falou meio tristonha e eu fiquei morrendo de pena da minha pequena.

— Por que? — Ele perguntou a ela.

— Ela disse que não tá bem.

Ele olhou pra mim e depois para o Emmett.

—Você está bem, Cass? — Sua voz tinha um certo tom de desconfiança.

— Sim, é somente uma indisposição, vou dormir um pouco e deve passar.

Ele assentiu, então olhou para o primo.

— Emmett. — Me assustei quando ele o chamou, os dois não se falavam há meses, desde que eu contei toda a verdade ao Mathew.

Me lembro até hoje do Emmett chegando na minha casa, em plena madrugada, com o rosto cheio de sangue e um olho roxo. Me contou que o Mathew havia bebido e foi descontar sua raiva nele. Emmett não fez nada, apenas ficou quieto e apanhou.

— Mathew. — Ele respondeu.

— Me ligue se a Cass precisar de alguma coisa, sei que você cuida dela melhor que ninguém.

— Se ela precisar, eu ligo sim.

— Certo. Cass... — Ele se virou pra mim. — Tem algum problema se a Bella dormir na casa da minha mãe?

— Não, nenhum, ela já tem roupas lá? — Perguntei, mesmo sabendo que a resposta seria sim.

— A Aisha já providenciou tudo isso, pode ter certeza.

— Então está certo. — Me virei para minha filha e abri os braços. — Vem dar um beijo na mamãe, Bella.

Ela veio correndo, me abraçou e me deu um beijo no rosto.

— Te amo, mãe, fica bem.

— Também te amo. Vou ficar bem sim.

Ela deu um abraço no Emmett e saiu de mãos dadas com o Mathew.

Depois que a porta se fechou, Emmett disse:

— Fico feliz que a relação deles esteja sendo fácil.

— Eu também. — Falei, me sentando no sofá logo em seguida Emmett se sentou ao meu lado. — Fiquei com tanto medo do Mathew não querer nada com a Bella, principalmente depois de tudo que eu fiz.

— Não tem como não se encantar com a Bella, Cass. E, além do mais, ela é cara dele.

— Sim, eles são parecidos. — Falei, sorrindo. Então ficamos em silêncio por um tempo.

— Cass?

Olhei para ele.

— Sim?

— Você não pensa em procurar alguém? — A pergunta dele me pegou desprevenida.

— Eu não parei pra pensar nisso. — Olhei para a frente. — Não é qualquer homem que aceitaria o meu passado, carrego uma bagagem muito pesada, Emmett, prefiro carregar sozinha. — Falei colocando uma mecha do cabelo atrás da orelha.

— Não tem nada de errado com seu passado, ninguém pode te julgar por ele.

— Mas as pessoas julgam sem saber o que aconteceu, Emmett, esse é o principal motivo.

— O homem que te julgar pelo seu passado, não merece estar com você. Você é uma mulher forte e determinada, sei que errou no passado, mas sei também que se arrependeu e eu admiro muito sua força de vontade, sua perseverança. Você, Cassie, é uma mulher extraordinária e burro é homem que pensar o contrário de você.

Olhei para ele, seus olhos transmitiam um sentimento que eu queria e não queria sentir. Era como se eu estivesse em um campo de batalha e lutasse contra meus sentimentos e minhas vontades. Eu queria e não queria ao mesmo tempo.

— Emmett... — Eu não sabia ao certo o motivo de ter sussurrado o nome dele, mas saiu sem permissão.

— Cass... — Sua mão acariciou meu rosto, seus dedos tracejaram o contorno da minha boca, seu olhar estava preso ao meu e eu tinha certeza de que essa ligação não seria quebrada nem que alguém tentasse. Havíamos criados uma bolha ao nosso redor, parando de prestar atenção em qualquer coisa que acontecia à nossa volta.

Seu rosto foi se aproximando do meu, bem devagar, seus olhos emitiam uma pergunta e os meus, a resposta, e foi assim que ficamos, com

apenas uma respiração de distância entre nós. Minha mente começou a me falar que isso era totalmente errado e eu atendi aos seus alertas, fechei os olhos e balancei a cabeça negativamente.

— Emmett, não... — Tentei parar algo que eu queria que acontecesse.

— Sinto muito, Cass. — Sua voz era carregada de desejo e, por Deus, eu queria aquele homem. — É tarde demais para dizer isso.

Sua boca cobriu a minha e eu não pude resistir, minhas mãos foram pra sua nuca e aprofundaram o beijo, suas mãos seguraram minha cintura de maneira possessiva. O beijo foi intenso, verdadeiro. Não foi algo vazio, que você faz só naquele momento e não sente nada além do desejo, esse tinha sentimentos.

Quando nos separamos ficamos com nossas testas unidas.

— Não podemos fazer isso, Emmett. — Sussurrei, na verdade, nós podíamos, eu só não sabia o que estava acontecendo comigo para falar pra ele que isso era errado.

— Sim, podemos, Cass.

— Eu não sou uma mulher...

— Cass, para! — Ele segurou meu rosto. — Nunca use seu passado pra diminuir a sua importância e o seu valor, o passado não importa mais. Você é mais do que qualquer coisa e eu não vou permitir que você se desmereça desse jeito.

— Você merece uma mulher por inteira. — Falei olhado dentro dos olhos dele. — Você merece alguém com um passado menos perturbador que o meu, merece uma mulher que não seja marcada com isso, no sentido literal da palavra.

— Você é essa mulher, Cassie. Será que não percebe que você é perfeita pra mim? Eu sou apaixonado por você, desde a época em que ficamos amigos, sei que você era comprometida, mas eu não podia fazer nada. Eu simplesmente sentia. E hoje, eu sinto mais do que tudo. —Ele entrelaçou nossas mãos. — Me dá uma chance de viver esse amor que eu sinto por você, por favor.

— Se você tivesse me falado isso há nove anos, eu brigaria com você, te chamaria de louco e, possivelmente, cortaria nosso laço de amizade, mas hoje as coisas estão mudadas, eu passei a sentir uma coisa diferente por você. Só que eu tenho medo, medo de te machucar, de te ferir.

— É natural sentir medo, não seríamos humanos se não sentíssemos.

— Tem toda a história de...

— Esquece. Só responde a minha pergunta, você me dá uma chance de viver esse amor?

Aonde eu iria parar por esse homem? Que sentimento era esse que me fazia suspirar ao vê-lo ou ao pensar nele? Ser beijada por ele foi mais surreal ainda, estava desnorteada, havia perdido toda a capacidade de pensar, porque meus pensamentos só eram direcionados para ele, nesse homem que

sempre fez tudo por mim, que sempre me apoiou e esteve ao meu lado em todos os momentos. Não tinha como mentir para mim mesma, eu estava, irrevogavelmente, completamente, deliciosamente, apaixonada por ele.

Suspirei fundo e sorri antes de dizer.

— Eu dou essa chance para gente, eu me permito viver isso que eu estou sentindo.

Pude notar o sorriso se formar nele,

— Você não vai se arrepender, vou fazer de você a mulher mais feliz desse mundo.

— Isso você já faz todos os dias.

— Pretendo fazer mais.

Então ele me beijou. E querem saber, já estava na hora de eu me sentir viva e amada de novo, eu precisava disso e eu ia viver isso.



Capítulo 7

Mathew Thompson

Assim que chegamos no aeroporto, olhei ao redor a procura da Ester e do Jhonny, então os avistei de longe. Jhonny vinha empurrando o carro com as malas e a Ester sorria para ele. A barriga dela estava enorme, mas atrás um adolescente os acompanhava, ele parecia meio a contragosto sobre estar ali, então imaginei que fosse o filho deles.

Assim que ela me viu, abriu um sorriso.

— Mathew! — Assim chegou até mim, a abracei.

— Meu Deus, Ester, que barrigão! — Falei admirado e ela riu.

— Gêmeos, não achei que fosse ficar tão grande.

— É melhor você se sentar, amor, não é bom ficar muito tempo em pé.

Ela revirou os olhos e abriu um sorriso pra mim.

— Ele acha que eu estou com alguma doença grave e não me deixa fazer nada.

— Você está grávida, Ester. Sua gravidez é de risco, não quero ter nenhum susto, nossas filhas têm que nascerem saudáveis.

— São duas meninas? — Perguntei ainda mais admirado, então virei para o Jhonny, não o conhecia muito bem, mas de uma coisa eu tinha certeza, ele estava ferrado. — Boa sorte, Jhonny.

Falei rindo.

— Elas ainda nem nasceram, Mathew. — Ele disse, mal-humorado, mas logo depois completou. — E se eu fosse você ficaria de olhos na Bella, que está ali conversando com um garotinho.

Olhei imediatamente para trás a tempo de ver o tal do garoto dar um beijo no rosto da minha filha.

— Annabella, venha aqui imediatamente.

Ela olhou assustada para mim, mas ainda deu um tchau para o tal garoto antes de atender meu chamado, assim que ela chegou perto de mim perguntou.

— O que foi, papai?

— Posso saber quem era o cara que você estava conversando ainda agora?

— Meu amigo de escola, né pai. — Ela ainda revirou os olhos.

— Quem te deu permissão de ter amigos homens na escola?

— Todo mundo tem, por que eu não posso ter?

— Por que eu não te dei permissão. — Falei agindo como não sei nem o que.

— Mas a mamãe deixou, e ela disse que a gente podia até casar quando a gente crescesse.

Arregalei os olhos.

— A Cassie disse o quê?

— Mathew. — Ouvi a voz da Ester e eu podia jurar que ela estava segurando o riso. — Ela é só uma criança.

— É, mas...

— Sem “mas...”, Mathew, assim você vai ter cabelos brancos antes do tempo.

Minha ex secretária, sempre sábia.

— Ok. — Falei a contragosto.

Olhei pra minha filha e a vi conversando com o filho da Ester.

— Como ele está?

Ela olhou pra criança e soltou um suspiro.

— Tem sido muito difícil desde que os pais dele morreram, até se adaptar conosco tem sido uma luta.

— É só ter paciência, ele vai acabar aceitando vocês.

— Nós vamos ter. — Ela olhou pro filho novamente e depois voltou a me olhar. — Vamos? Tenho com saudades de todo mundo.

— Vamos.

Chamamos todo mundo e fomos para o carro.



Deixei todos eles no hotel, mas eu precisava conversar com a Ester antes de ir embora.

— Preciso de um minuto seu. — Ela arqueou uma sobrancelha e colocou as mãos na cintura.

— Espero que não vá me arrastar para o Japão novamente, por que dessa vez eu não vou.

— Preciso de um conselho. — Falei, sendo sincero. Ela olhou para o namorado e depois para mim.

— Tudo bem, vamos lá.

Caminhamos até a área de lazer do hotel, ela se sentou no sofá e eu permaneci em pé.

— Diga.

— Não sei o que fazer. — Falei.

— Em relação a Megan ou a Cassie? — Ela questionou.

— Megan. A Cassie já seguiu o caminho dela. — Constatei, depois do que eu vi hoje apenas um cego não veria que meu primo estava apaixonado por ela.

— E você está bem com isso?

— Sim, estou. — E não era mentira, realmente estava bem, o amor que eu sentia pela Cassie havia se tornado carinho e apenas isso.

— E por que quer ajuda com a Megan?

— Por que aquela bruxa me odeia, simples assim, queria apenas pedir desculpas pelas burradas que eu fiz, mas aquela ali é mais teimosa que uma anta.

— Meu Deus, Mathew, desse jeito ela nunca vai te perdoar mesmo, comparou ela com uma anta.

Revirei os olhos. Mulheres.

— Ester...

— Certo, perdoar nem sempre é fácil, lutei muito para conseguir o perdão do Jhonny, Deus sabe o quanto sofri com o desprezo dele, mas a minha sorte é que ele sempre me amou, acho que se não fosse isso, não estaríamos juntos novamente.

— Mas eu não amo a Megan. — Falei pela décima vez.

— Não? Tem certeza disso? — Ela se levantou e me encarou. — Faça essa pergunta a você mesmo, Mathew, você não precisa de mim para te dar essa resposta. Você já sabe ela, só falta ter um pouco mais de sabedoria para perceber.

Ela beijou meu rosto e foi embora.

Eu não amava a Megan, sentia apenas uma atração por ela, uma

atração que me fazia querer irritá-la e levá-la ao extremo todas as vezes. Mas amar? Não, amor era uma palavra muito forte para ser dita, eu não amava a Megan, a Ester estava delirando.



Se era para irritar a Megan, eu faria isso com o maior prazer do mundo, no caminho de volta parei em uma loja e comprei chocolates, esperava que ela não fosse alérgica a isso, pedi um papel e escrevi um pequeno bilhete.

Me dirigi para o hospital e entreguei a caixa na recepção, dando ordens explícitas de que a caixa fosse entregue apenas para a Megan. A recepcionista me olhou esquisito, mas fez o que eu pedi.

Saí do hospital com um sorriso nos lábios.

Que os jogos comecem, Megan.



Capítulo 8

Megan Tanner

Eu não estava preparada para ver meu melhor amigo com uma namorada, um filho de 15 anos e com dois bebês a caminho.

— Ainda não entra na minha cabeça. — Falei enquanto ele me mostrava as fotos.

— Desculpa te ocultar tudo isso, docinho. — Falou.

— Sei que é uma história difícil, Jhonny, mas caramba eu era a sua melhor amiga e...

— Ainda é, Meg, nunca deixou de ser, mas era doloroso demais de lembrar de tudo, passei anos tentando apagar as lembranças da Ester da minha mente e do meu coração, até deu certo por um tempo, mas só foi vê-la de novo que tudo voltou.

— Apesar de tudo, fico feliz por você. — Falei, ele segurou minha mão e a beijou.

— Obrigada, Meg, sua opinião é muito importante para mim.

Sorri para ele, ficava feliz por sua vida ter entrado nos eixos, ele merecia isso.

— Previsões para alta? — Ele questionou.

— Ainda não. — Revirei os olhos. — Sério, Jhonny, não aguento mais ficar aqui, está me matando.

— Disso tenho certeza. — Ele falou rindo. — Me diga uma novidade, anda.

— Estou entediada. — Falei.

— Um certo CEO pode fazer você fica menos entediada. — Ele falou, sorrindo.

— Não. — Falei. — Não quero nem saber.

— Será?

— Jhonny, está do meu lado ou contra mim? Ele já foi fofocar para você, não é?

— Não, baby, seu rosto já entrega.

— Você está vendo coisas, Jhonny. — Falei, semicerrando os olhos.

— Bom, sabe que está mentindo para você mesma, não é? — Ele sorriu e minha vontade foi levantar da cama e acabar com o seu sorriso com um soco, antes que eu pudesse falar algo a porta do quarto foi aberta e uma pessoa que eu não esperava ver tão cedo entrou, todo vestido de médico com um sorriso no rosto.

— Como vai, Megan?

— Derik? — Falei surpresa. — O que faz aqui?

— Assumi seu caso a partir de agora.

— Oi? — Estava confusa.

— O doutor Richard, que era o médico responsável pelo seu, caso teve que se afastar, então fui indicado para substituí-lo.

— Nossa, o que ele tinha?

— Problemas na família, pelo que andam comentando. — Ele se aproximou de mim. — Você está ainda mais linda do que eu consigo me lembrar, Megan.

Sorri para ele, conhecia o Derik desde os tempos de escola, antes de entrarmos na faculdade éramos inseparáveis, ele, a Cassie e eu, mas pelo que eu me lembre ele tinha uma quedinha pela minha irmã.

Meu Deus, será que todos os caras teriam uma queda por ela?

— Você tem alguns exames para realizar hoje, vou mandar preparar as coisas e a enfermeira vem te buscar.

— Ok.

Ele piscou para mim e saiu da sala.

— Gostei dele, Megan. — Jhonny falou. — Mais ainda prefiro seu CEO.

— Ele não é meu. — Falei, atirando um copo de plástico nele. — Some daqui.

— Você não presta, Meg. — Ele disse rindo, me deu beijo na testa e

saiu logo em seguida.

Quando será que as pessoas entenderiam que eu não queria nada com o Mathew? Seria tão difícil?

A porta se abre e uma moça que eu não conhecia entrou.

— Megan?

— Eu mesma. — Falei.

— Deixaram isso aqui na recepção para a senhorita. — Ela se aproximou da cama e me entregou uma caixa embrulhada com um bilhete em cima.

Franzi o cenho, mas peguei o embrulho.

— Obrigada. — Falei.

— De nada. — Ela saiu sorrindo.

Peguei o bilhete e abri e não acreditei na cara de pau do indivíduo.

“Dessa vez não cometerei o erro de lhe enviar rosas, ainda me lembro da sua crise de espirros que teve em meu escritório, espero que goste dos chocolates.

Beijos, seu Mathew.”

Acho que atirei pedra na cruz, só pode, porque não é possível, meu Deus!

Filho da mãe, arrogante, prepotente.

Fiquei tentada a jogar a caixa de chocolates fora, porém, minha vontade de comer algo que não fosse a comida do hospital era maior. Me vi rasgando o embrulho, a caixa e pegando um daqueles preciosos doces, rasguei o papel sem nenhuma delicadeza e coloquei o chocolate na boca, inteiro mesmo, já que eu ansiava por sentir um sabor diferente em minha boca. Fechei os olhos e gemi quando meu cérebro recebeu a informação de que eu estava ingerindo açúcar.

— Puta que pariu. — Abri os olhos e vi meu pesadelo materializado na porta, vestido perfeitamente em um terno sobre medida, seus olhos verdes me observavam feito uma águia atrás de uma presa, e eu era essa presa.

Droga.

Ele começou a andar, até se aproximar da minha cama. O que acontecia com a minha capacidade de fala quando esse homem está perto de mim?

— Pelo menos você não está espirrando. — Ele sussurrou.

— Isso é golpe baixo.

— Golpe baixo é ouvir você gemer desse jeito. Sabe o quanto me excita?

Eu gostava de cutucar lobo com vara curta, porque quando ele disse isso peguei um chocolate na caixa e saboreei novamente, dessa vez fechando os olhos e me entregando a sensação de êxtase que era comer um chocolate. Depois de engolir abri os olhos e vi suas pupilas dilatadas, seus olhos não

paravam de encarar meus lábios e isso os fez secar, passei a língua sugestivamente neles.

— Porra, Megan...

Eu era o anjo tentando o diabo.

Ele aproximou o rosto de mim, seus olhos se prenderam aos meus como se pedissem permissão para me beijar. A pergunta era: Eu queria beijá-lo?

Raio de pergunta! Mesmo com tudo, ainda ansiava sentir seus lábios sobre os meus.

— Não se atreva... — Na verdade queria pedir para ele se atrever a fazer tudo que eu tinha em mente.

Quando seus lábios iam tocar os meus, a porta do quarto se abriu e ele se afastou de mim em pulo.

Essa foi por muito pouco.

— Você, quem é? — Mathew perguntou, visivelmente irritado por termos sido atrapalhados.

— Sou doutor Scott, Derik Scott. Sou o novo responsável pela paciente Megan Tanner.

— Não tinha sido informado disso.

— Foi de última hora. — Ele disse, mexendo em uma caderneta em suas mãos. — Vamos, Megan? Você tem alguns exames para fazer.

— Claro. — Falei e ele aproximou a cadeira de rodas da minha cama.

— Com licença. — Ele disse vindo me pegar no colo.

— Pode deixar que eu mesmo faço isso, doutor. — Mathew falou, já me tomando em seus braços. Senti um arrepio percorrer minha pele quando suas mãos entraram em contato com meu corpo. Ele me colocou sentada na cadeira e sussurrou em meu ouvido.

— Isso acabou aqui, Megan, ainda vamos terminar essa nossa conversa. — Ele se levantou e beijou minha testa delicadamente. — Volto depois, Meg. Até mais doutor.

E saiu do quarto.

Droga de homem impossível.

— Seu namorado parece ser bem ciumento. — Derik comentou, empurrando a cadeira.

— Ele não é meu namorado. — Murmurei.

— Pareceu.

Não respondi e permaneci calada durante todo o exame.



Derik me informou que assim que tivesse o resultado dos exames em mãos viria falar comigo, eu torcia muito para ser algo relacionado a minha alta, não aguentava mais viver deitada em cima de uma cama.

Eu tinha terminado de jantar e de comer o último chocolate que aquele babaca trouxe para mim, quando minha irmã entrou toda contente no meu quarto.

— Como vai, Meg? — Ela disse, beijando meu rosto.

— Vou bem, já você parece estar ótima. — Falei, sorrindo e ela sorriu também.

— Está tão na cara assim? — Perguntou.

— Demais. — Comentei e ela riu, mas logo seu sorriso sumiu e ela se sentou ao meu lado. — Podemos ter uma conversa séria?

Eu sabia que uma hora teríamos essa conversa e para falar a verdade não sabia se estava preparada.

— Podemos. — Falei.

— Eu errei muito no passado, sabe. Fui imatura, insegura, inocente, apesar de nunca ter duvidado do amor do Mathew, várias vezes me peguei com medo dele terminar comigo. Eu falo hoje sem dúvidas que fui eu a culpada pelo o amor que nós sentíamos morrer. Acabei com minha vida, privei minha filha de ter um pai, machuquei o Mathew, mas fui eu sozinha, eu sou culpada.

Era estranho ver minha irmã falar assim, da vida dela com o Mathew, eles não voltaram e eu jurava, com todas as forças, que eles dois estariam juntos e felizes cuidando da Bella, mas não e isso foi um choque para mim.

Sabia que minha irmã tinha sofrido nas mãos de uma gangue para

deixa o Mathew em paz, a marca em suas costas era uma prova real do que eles eram capazes, abandonar o homem que ela amava nunca foi uma opção, sempre foi uma ordem.

— Por que tudo isso agora? — Perguntei.

— Por que tenho que te contar duas coisas. — Ela disse e milhares de coisas se passaram pela minha cabeça. Principalmente se ela havia voltado com o grande amor de sua vida.

Tentei mascarar meus sentimentos, mas ela sabia me ler como ninguém e foi em vão.

— Não voltei com o Mathew se é isso que está pensando.

— Não pensei isso. — Menti, e ela suspirou.

— Já falaremos sobre isso também. — Ela disse, sabendo que eu tentaria fugir. — Mas, apesar de tudo isso, o destino me deu uma nova chance, uma nova oportunidade para amar e ser amada. Hoje, o Emmett e eu decidimos evoluir nossa amizade para um namoro, ele sempre esteve do meu lado, cuidando de mim, me ajudando. Durante todos esses anos ele nunca me deixou sozinha, acho que eu já tinha me apaixonado por ele, só não sabia.

Sorri para ela, eles realmente eram um casal lindo, só ela não percebia isso.

— Fico imensamente feliz por você, Cass. — Falei com sinceridade.

— Obrigada, ainda não contei para ninguém, queria que você fosse a primeira a saber.

— Me sinto honrada. — Falei.

— Com isso, você deveria se entender com o Mathew. — Minha irmã não dá ponto sem nó.

— Nem morta. — E lá estava o meu “eu” teimoso.

— Até quando vai mentir para si mesma, Megan? — Ela se levantou, questionando. — Conheço muito bem os dois para saber que sentem algo um pelo outro.

— Cassie, ele é pai da sua filha! — Falei.

— E daí? Não estamos juntos. Não o culpe por um erro que foi meu, Meg. Ele não sabia que éramos irmãs e você não sabia que ele era o meu ex namorado, por que não o perdoar?

— Ele me deixou sozinha, em uma cama depois de ter falado mil coisas sobre recomeçar, me deixou vazia. Isso me magoou. — Falei, sendo sincera pela primeira vez.

— Eu sei, mas olha o lado dele, ele tinha descoberto sobre nosso parentesco, como lidar com isso?

— Ele sumiu por um mês, não entrou em contato. — Balancei a cabeça, por mais que estivéssemos naquele jogo de aposta, novamente, a magoa que estava em meu coração não seria apagada tão facilmente. — Desculpa, Cassie, ele pode ter um atestado do papa, mas não consigo.

Ela sorriu para mim.

— Tudo ao seu tempo. — Ela beijou minha testa e saiu do quarto, assim que ela fechou a porta e o silêncio reinou, derramei lágrimas porque não sabia o que fazer.



Capítulo 9

Mathew Thompson

A mensagem da Cassie havia me desestabilizado por inteiro, eu sabia que a Megan tinha raiva pelo que eu fiz, só não imaginava que fosse tanta.

Joguei o celular em cima do sofá e passei as mãos nos cabelos, eu não sabia o que fazer.

Cacete.

Essa mulher me deixava louco, eu não raciocinava direito quando estava perto dela ou pensando nela. Eu só tinha certeza de uma coisa, meu mundo havia virado de cabeça para baixo, de novo, quando eu a conheci. Desde o primeiro momento eu sabia que ela era uma encrenca, só não imaginava que ela fosse ficar impregnada em meu sistema como ficou e, mesmo depois do acidente, tendo passado seis meses dormindo, ela ainda mexia com a minha cabeça, como não acontecia há muito tempo.

Meu celular tocou, chamando minha atenção e quando peguei o aparelho vi um número desconhecido.

— Alô. — Falei.

— Mathew Thompson, é um prazer ouvir sua voz novamente. — Eu conhecia essa voz, uma voz arrastada, preguiçosa, uma voz que eu não

imaginava escutar tão cedo novamente.

— Evillin. — Falei, seco.

— Ainda se lembra de mim, docinho?

— Não seja sínica. O que você quer?

— Que tal relembrar os velhos tempos, em? Muito sexo e bebidas.

— Recuso o convite. — Não estava para gracinha. — Acha mesmo que depois de tudo que você fez para a Cassie, para me separar dela, irei sair com você novamente?

— Aquela vadia já deu com a língua nos dentes? — Ela riu ao telefone.

— Lava a sua boca para falar da Cassie. — Ordenei, com raiva. — Você é louca, como ousa fazer isso?

— Acho que você não sabe a história inteira. — Ela riu, mas continuou falando. — Acha que a irmãzinha dela não é do mesmo jeito? Uma vadia de primeira, que quer te roubar de mim?

— Nunca fui seu, está maluca.

— Você é meu Mathew, sempre foi. E aviso logo, se você não ficar comigo, não fica com mais ninguém, porque dessa vez não serei piedosa com quem entrar no meu caminho.

Antes que eu tivesse a oportunidade de falar algo, a ligação foi encerrada. Joguei o celular em cima do sofá, agora tinha que me preocupar

com essa louca. Porque para vir atrás de mim depois de tantos anos, tinha que ser no mínimo maluca.

Eu preciso descansar, tinha que pensar no que iria fazer daqui para frente, precisava tomar um rumo em minha vida.



Uma reunião nunca foi tão entediante, meu assessor falava e falava sobre os próximos projetos da empresa, mas minha mente só estava focada na Megan.

Bruxa.

Quando a reunião acabou, Lucas veio falar comigo.

— Está tudo bem, Mathew?

— Sim, porque não estaria?

— Você parecia ausente a reunião inteira.

— Engano seu. Feche o contrato, vai ser algo relativamente bom para a empresa. — Falei já saindo da sala.

— Tem certeza? — Seu tom era de dúvida. — Eles estão ditando algo novo, nunca trabalhamos dessa maneira.

— Temos que inovar se quisermos progredir, pensar em coisas novas. — Então eu parei.

Temos que inovar se quisermos progredir, por que não pensei nisso

antes?

— Mathew, não sei estamos prontos...

— Feche o contrato, Lucas, vai dar certo, ainda mando nessa porra.

— Falei e corri em direção a saída.

Eu tinha que conversar com ela mais uma vez, apenas mais uma vez.



Sua expressão não era das melhores ao me olhar.

— Não tenho o dia inteiro, Mathew. — Falou.

— Você está em um hospital, Megan, não tem outro compromisso para fazer além de ficar aqui! — Isso, Mathew, desse jeito você não vai a lugar nenhum.

Ela me fuzilou com o olhar.

— Fala de uma vez.

— Queria te pedir desculpas. — Falei de uma vez. — Eu errei quando te deixei sozinha naquela noite, no Havaí.

— Por que isso agora? — Ela perguntou.

— Porque na noite que você sofreu o acidente, eu estava indo à sua casa te pedir desculpas, mas acabei encontrando alguém que não imaginava encontrar tão cedo e acabou gerando aquela discussão e você saiu. — Suspirei. — Eu vi você sendo atropelada, Meg. Eu vi quando o carro bateu

em você e te jogou no chão, desacordada. Eu vi quando o médico veio com a notícia de que você estava em coma, passei seis meses me sentindo culpado pelo o que aconteceu, pedindo para que você voltasse logo, porque eu precisava te pedir perdão por ter feito você se sentir usada. Mas se coloque na minha situação, eu era apaixonado por uma mulher, a amava com todas as forças e fui abandonado sem saber o motivo, anos depois me envolvo com uma mulher que me faz esquecer como proceder, pra então descobrir que elas são irmãs. Eu não sabia como agir.

Ela ficou calada durante o meu relato, apenas me encarava como se procurasse uma maneira de tentar ler meus pensamentos.

— Por que demorou um mês para me procurar?

— Foi o tempo que eu levei para processar tudo que me aconteceu, as lembranças do que vivi com sua irmã invadiam meus sonhos e pesadelos todas as noites, eu estava ficando louco.

Suspirei e me aproximei da cama.

— Eu peço desculpas, Megan. Eu errei, sou ser humano, todos nós erramos, mas eu realmente quero o seu perdão.

Ela mordeu o lábio e suspirou logo em seguida.

— Eu te perdoo, Mathew.

Dessa vez o meu suspiro foi de alívio, eu precisava disso.

— Obrigada. — Falei.

— Eu só quero que você me deixe em paz. — Olhei para ela.

— Como assim?

— Vou viver uma nova vida daqui para frente, Mathew, quero esquecer o que a gente teve. Foi intenso? Foi. Mas não quero mais isso. — Ela fechou os olhos e depois voltou a me encarar. — Apenas uma noite, certo? Não foi esse o combinado?

Eu não podia convencê-la a voltar atrás, era uma decisão dela

— Nem amigos? — Questionei.

— Não, nem amigos.

— Certeza de que é isso que você quer? — Falei, mas o seu olhar me dizia que sim.

— Sim, certeza absoluta.

Olhei para cima e depois para ela, tão linda, tão ela, mas apenas assenti.

— Foi um prazer te conhecer, Megan Tanner. — Falei me afastando da cama e indo em direção a porta do quarto.

— Foi um prazer te conhecer, Mathew Thompson. — Ela sussurrou.

Me virei e me senti entranho ao fazer isso, como se estivesse faltando alguma coisa. Ainda hesitei antes de abrir a porta, mas eu respeitaria a decisão dela, abri a porta e sai sem olhar para trás.

Já do lado de fora, me sentia mal, não melhor como pensei que me

sentiria ao ter o seu perdão, ainda faltava alguma coisa, só não sabia o que era.

Balancei a cabeça e caminhei em direção a saída do hospital. A partir de agora eu poderia tocar minha vida para frente e tentar esquecer Megan Tanner.

Seria a porra de uma tarefa impossível, mas eu tentaria até o fim.

Era hora de recomeçar.



Capítulo 10

Megan Tanner

Um mês depois

Acordei com o sol batendo no meu rosto, tinha esquecido de fechar a janela durante a noite e agora estava sendo acordada no meio de um sonho bom. Abri os olhos devagar, me acostumando com a claridade e observei meu quarto, fazia três semanas que eu tinha ganhado alta, não tinha coisa melhor do que estar em casa. Lógico que eu ainda fazia fisioterapias, estava andando com muletas e isso me incomodava bastante, por mais que eu exercitasse minhas pernas, elas ainda não conseguiam obedecer totalmente aos meus comandos. Tinha medo de depender dela pelo resto da vida, não que eu tivesse algo contra, mas me incomodava o fato de ter que usá-las.

Me sentei na cama e peguei meu celular, tinha uma notificação enorme me lembrando da fisioterapia de hoje, decidi parar de enrolar e me arrumar logo.

Já de banho tomado, fui para a cozinha tomar um café e o cheiro de bolo me invadiu.

— Humm, alguém acordou inspirado para cozinhar! — Falei e minha irmã sorriu.

— Sua sobrinha linda me acordou foi cedo me pedindo esse bolo. —
Falou tirando uma mecha do cabelo do rosto.

— Tem algum motivo? — Perguntei me sentando e colocando as
muletas de lado.

— Mathew vai tomar café aqui e ela disse que tinha prometido bolo
para ele.

Fiquei tensa na mesma hora. Eu estava evitando qualquer tipo de
contato com ele, desde da nossa conversa, um mês antes, no hospital. Pensei
que me sentiria bem ao perdoá-lo, mas vê-lo sair pela porta e não poder fazer
absolutamente nada, me doeu mais do que eu podia imaginar, mas eu estava
guardando meu coração. Tinha certeza de que faltava pouca coisa para me ver
completamente apaixonada por aquele CEO, por isso resolvi cortar toda a
ligação que tínhamos.

— Papai vem me buscar para me levar para fisioterapia, como
alguma coisa lá. — Falei me levantando.

— Vai fugir até quando, Megan? — Ela perguntou.

— O quê? — Me fiz de desentendida.

— Vai fugir do Mathew até quando? Porque é isso que você tem feito
desde que recebeu alta.

— Não estou fugindo.

— Está sim. — Foi direta. — Se você foge dele, é porque sente algo
e nem vem com essa de que isso é coisa da minha cabeça, porque eu sei muito

bem que não é. Eu te conheço como a palma da minha mão, Megan Tanner, e se você não abrir seus olhos e começar a escutar o seu coração vai perder o homem que pode ser o amor da sua vida.

Ela voltou a dar atenção para o forno e eu fiquei calada, não tinha muito o que dizer para falar a verdade, afinal ela tinha razão em algumas partes e eu tinha que dar o braço a torcer.

Peguei as benditas muletas, me apoiei e sai de casa sem esperar mais nada. Tinha certeza de que estava agindo feito uma criança, mas não estava pronta para vê-lo.



— Está tudo bem, Megan? — Minha fisioterapeuta perguntou. — Você estava distante durante a sessão.

— Estou bem. — Falei me arrumando para andar, na verdade não sabia se estava pensando no Mathew ou se essas sessões de fisioterapia estavam dando certo. — Acha que vou parar de usar isso um dia?

— Vai sim, só ter determinação, nada é como um passe de mágica.

— Eu sei, mas, estamos fazendo exercícios a meses e parece que tudo continua igual. — Falei, exasperada.

— Tenha paciência, menina. — Ela me deu um sorriso doce. — Logo estará andando por aí sem muletas.

Suspirei, quando me virei vi Derik caminhar até nós, ele sorria de

forma descontraída.

— Como foi, Megan? — Perguntou me lançando um sorriso.

— A mesma coisa de sempre. — Falei dando de ombros. — Sem muito progresso.

— Isso é o que ela pensa. — Mariah, minha fisioterapeuta, disse. — Como vai Dr. Derik?

— Muito bem, doutora Mariah. — Então falou com ela olhando para mim. — Megan sempre foi teimosa, mas logo vai perceber os resultados.

Revirei os olhos.

— Está pronta? — Perguntou me olhando.

— Sim, estou. — Falei.

Havíamos marcado de ir ao cinema depois da fisioterapia, no último mês ele tem se tornando um grande amigo e confesso que isso tem me agradado. A Cassie quando soube desconfiou até quais seriam as décimas intenções, mas resolvi ignorar, eu não podia ficar à mercê de Mathew Thompson pelo resto da vida,

Ele me deu espaço e caminhamos lado a lado em direção a saída.

Derik era uma boa companhia, gostava de conversar com ele, falávamos de tudo e dávamos sempre boas risadas com as histórias do passado.

Em seu carro, ele guiou pelas ruas de Nova Iorque enquanto eu

acompanhava o movimento dos outros carros.

— Está quieta hoje. — Ele quebra o silêncio.

— Apenas pensando. — Falei, sem olhá-lo.

Ele não disse mais nada, paramos em frente ao café que costumamos ir toda a tarde, após as minhas sessões.

— Não íamos ver um filme?

— E vamos, mas temos tempo para comer algo, vamos. — Ele desceu do carro e não tive outra alternativa a não ser segui-lo.

Não tinha percebido a fome que eu estava até começar a comer, não tinha tomado café e ainda fiz exercícios pesados.

— Ainda bem que paramos aqui. — Ele falou sorrindo e eu o encarei.

— Não comi nada de manhã.

— Por que?

— Saí de casa atrasada. — Menti, não queria revelar meu verdadeiro motivo.

— Como seu médico deveria te dar uma advertência sobre isso, você ainda não está cem por cento recuperada.

— Você não está aqui como meu médico. — O lembrei.

— Verdade, então vou fingir demência porque mesmo assim iria brigar com você.

Revirei os olhos, porque homens gostavam de irritar?

— Vamos? Se não chegaremos atrasados.

Terminei de beber meu suco e seguimos para a saída, era bom tê-lo por perto, gostava disso que tínhamos.



Após o filme, ele me deixou na porta do meu prédio.

— Tem certeza de que não precisa de ajuda para subir? — Ele perguntou.

— Absoluta, Derik, muito obrigada. — Ainda não era hora dele entrar na minha casa, muito cedo para isso. Posicionei a mão na porta para abri-la, mas ele impediu.

— Obrigada, Megan, por me permitir passar um tempo com você. — Ele levou minha mão até seus lábios e depositou um beijo no dorso.

Não tinha palavras para esse gesto, na verdade, não sabia como reagir a tal coisa.

— Derik... — Foi tudo que murmurei, mas os dedos da outra mão pousaram em meus lábios.

— Não fale, tem uma coisa que eu queria fazer, há muito tempo, mas preciso que você fique quieta.

Não disse nada, ele aproximou seu rosto do meu, nossos olhares presos um no outro, sua mão ainda segurava a minha e a outra traçou o

contorno do meu rosto, quanto mais ele me desenhava com a ponta dos dedos, mais perto ele chegava. Quando estávamos a centímetros de distância um do outro, ele sussurrou.

— Megan, eu vou beijar você.

Não esperou uma resposta, sua boca cobriu a minha e exigiu tudo dela, me entreguei ao beijo, nossas línguas se conhecendo e explorando, suas mãos em meu rosto, seus lábios me sugando.

Me afastei.

— Não... — Falei ofegante.

— Megan...

— Derik, isso não vai voltar a acontecer, não vai.

Desci do carro o mais rápido que pude, me apoiando nas muletas.

Droga, Megan!

No meio daquele beijo perfeito, vi um par de olhos verdes me encarando, como se estive triste com o que acontecia.

Mathew Thompson, saia dos meus pensamentos.



Capítulo 11

Mathew Thompson

Não estava me reconhecendo, esse último mês foi um inferno. Não me concentrava em nada, não conseguia me distrair. Pensei que esquecer Megan seria a parte mais fácil, mas me enganei, pois se mostrou ser algo extremamente difícil, eu não conseguia tirar a porra da mulher da minha cabeça, estava ficando louco, nem sair com outras mulheres eu conseguia, porque toda vez que eu tentava, via os olhos da diaba se fixarem em minha mente. Eu estava fodido, muito fodido.

— Mathew? — Meu olhar se fixou na Cassie, que me olhava de maneira interrogatória.

— Sim?

— Escutou algo do que eu falei nos últimos cinco minutos?

Inferno!

Megan, você me paga por ter se infiltrado assim em minha mente.

— Claro. — Menti.

— Mathew, você nunca soube mentir. — Ela comentou, sorrindo.

Ela tinha razão, mas eu não sabia o que fazer e eu estava perdido.

— Não sei o que fazer, Cassie. — Confessei, passando as mãos na cabeça.

— Sabe sim. — Seu tom de voz era determinado. — Sei que tem medo, medo de que ela te quebre, mas você, sem sombra de dúvidas, sabe o que fazer.

— E se eu não souber? — Minha voz era receosa. Desde quando tenho receio de tentar algo com uma mulher?

A Megan não é “*uma*” mulher, minha mente grita, ela é “*A*” mulher.

— Uma hora ou outra tem que enfrentar seus medos. — Ela disse, mas abaixou o olhar logo em seguida. — Ou então verá que é tarde demais.

No momento que iria questionar a última frase, a porta do apartamento se abriu e Megan entrou, apoiada nas muletas, ela não viu de imediato, mas quando notou minha presença, ficou estática no local.

Nossos olhares se cruzaram como nunca haviam feito antes, aproveitei para contemplar sua beleza, seus olhos castanhos esverdeados não se desviaram de mim, continuava linda, ainda mais do que eu me lembrava. Seus cabelos estavam mais curtos, na altura dos ombros, o corte combinava com ela, seus lábios entre abertos, como se tivesse esquecido o que falar e não duvidava de que talvez o tenha.

— Megan. — Falei, depois de um tempo sem quebrar o contato visual.

— Mathew. — Ela respondeu ao meu cumprimento.

Ainda não falávamos nada, cacete essa situação era estranha demais, não imaginava agir assim perto dessa mulher. Sem dúvida ela era uma bruxa e me lançou a porcaria de um feitiço, não tinha olhos para outras mulheres além dela e isso me matava ao mesmo tempo que me deixava com medo.

— Eu... eu... — Ela gaguejou, tentando acabar com a nuvem que nos envolveu, essa sua atitude só me fazia ter certeza de que ela ainda se sentia afetada pela minha presença. Me evitar durante o último mês também não foi inteligente da parte dela.

— Por que não se senta conosco, Megan? — Cassie pediu. — Bella manteve o pai preso o dia inteiro aqui e o fez ficar para o almoço, estamos só esperando ela sair do banho.

— Não precisa, parei em uma lanchonete com o Derik e...

— Você está saindo com o Derik? — A pergunta escapuliu da minha boca antes que eu pudesse detê-la. Seus olhos se fixaram em mim e ela os estreitou.

— Não é da sua conta. — Sibilou.

— O cacete que não é. — Falei me levantando e indo em direção a ela.

— O cacete digo eu, Mathew. — Ela elevou a voz, colocou as mãos na cintura e me encarou com um olhar que, se ela pudesse, teria me feito em pedaços naquele instante. — Você não pode me impedir de sair com ninguém.

— Megan, não diga algo que você não tenha controle. — Falei para

que apenas ela me escutasse.

— Não haja como se fosse dono da minha vida, porque você não é.

— Rosnou para mim e saiu o mais rápido que podia.

Diacho de mulher.

Voltei e me sentei, Cassie me olhava com uma cara que era um misto de pergunta e risos.

— O que foi? — Falei.

— Vocês dois são cegos ou se fazem de sonsos para não enxergar a verdade. — Ela se levantou e começou a pegar os pratos para colocá-los na mesa.

— Do que está falando?

— Mathew, enquanto os dois continuarem negando para vocês mesmos esse sentimento, vão acabar perdendo um tempo precioso ou, como falei antes, pode ser tarde demais.

— Sua irmã é impossível. — Resmunguei.

— Você também é. — Falou, apontando uma colher para mim. — Um dos dois tem que dar o braço a torcer. E, olha, não vai ser ela, pode ter certeza.

— E você acha que eu vou dar? — Falei, sabendo que iria e ela gargalhou, ela era outra bruxa que me conhecia.

— Você já deu, Mathew. — Ela disse, contendo o sorriso. — Só esse

show de ciúmes aqui agora, me mostra quem deu o braço a torcer, só te falta admitir.

Eu ia dizer que ela estava completamente errada, só não disse porque a Bella entrou correndo na sala e me abraçou.

— Vamos comer, você me prometeu me levar ao shopping, a tia Aisha disse que eu tinha que comprar mais roupa, porque nós vamos viajar no final de semana.

Suspirei, a Aisha havia transformando minha filha em uma cópia sua.

Estava ferrado, definitivamente.



Eu tinha perdido o restante do juízo que eu tinha, certeza,

Eu estava parado em frente ao hospital esperando o filho da puta do Derik sair do plantão. Havia ligado mais cedo e perguntado se o Doutor Derik Scott estaria de plantão essa noite. Quando me disseram que sim, formei meu plano perfeito, ou não.

Estava parado a mais de meia hora quando, finalmente o vi chegando, ele estacionou seu carro e desceu caminhando tranquilamente.

Saí do carro e entrei em sua frente.

— Como vai, Dr. Derik?

Ele me olhou de cima a baixo e me lançou um olhar questionador.

— Você é?

— Mathew Thompson.

— E o que você deseja? — Perguntou.

— Que você fique longe da Megan. — Fui direto.

— E você é quem para vir me pedir isso?

— É apenas um aviso. — Falei e ele se aproximou de mim com um sorriso sínico.

— Acho que você perdeu, Mathew, agora se você não se importar, vou ir pro meu plantão.

Ele esbarrou em meu ombro antes de sair em direção a entrada do hospital, não falei nada. Estava na hora de agir e se eu pretendia conquistar a Megan teria que ser melhor que esse doutor de meia tigela.

Entrei no meu carro e dirigi até o endereço de alguém que poderia me ajudar, mas antes liguei para saber se podia ser recebido.

— Aisha, preciso da sua ajuda. — Falei assim que ela atendeu.

— Oi para você também, maninho. — Ela falou, sarcasticamente e eu revirei os olhos.

— Aisha...

— Ok, ok. Diga logo do que você precisa.

— Preciso conquistar Megan Tanner.

— Ora, ora, vai até chover granizo depois dessa. — Sabia que ela estava sorrindo do outro lado linha.

— Vai ajudar ou não? — Já estava impaciente.

— Claro que eu vou, nem acredito que finalmente esse dia chegou.

— Chego na sua casa em 15 minutos. — Falei e desliguei.

Eu faria Megan se apaixonar por mim ou então não me chamaria Mathew Thompson.



Capítulo 12

Megan Tanner

Tinha tirado o dia para sair com a Danna e com a Aisha, estava com saudade das duas e, além do mais, seria uma ótima oportunidade para fazer as duas se conhecerem.

— E como está a Kate? — Perguntei para a Danna.

— Está bem, desde que você saiu da loja disse que nunca encontrou alguém pudesse te substituir.

Sorri para ela.

— Acho que não volto a trabalhar ali. — Comentei.

— Não volta mesmo. — Aisha disse. — Minha linda, seu destino são as capas de revistas.

— Lá vem você com essa ideia de novo. — Comentei, revirando os olhos.

— Por que? O que tem demais? Você é linda, daria uma excelente modelo fotográfica, já foi chamada para isso.

— O que deu muito errado, não é? Já que não fiz foto nenhuma.

— Deixa de bobeira, Megan. — Ela disse comendo um pedaço do

bolo. — Você ainda vai me dar razão.

— Ela está certa, Megan.

Revirei os olhos.

— As duas resolveram criar um complô contra mim, é isso? — Perguntei e elas apenas riram.

— Mas me diga, Meg, está mesmo saindo com o, que meu marido não ouça isso, gostosão do seu médico? — Danna cochichou.

— Sim... — Falei, baixando os olhos.

— Sério, Megan? — Aisha parecia estranha com minha revelação.

— Sim, — Falei e olhei para ela. — Por que?

— Pensei que ainda sentia algo pelo Mathew. — Direta ela.

— O que tive com seu irmão ficou no passado. — Falei.

— Será mesmo, Megan? — Ela olhou dentro dos meus olhos. — Você, realmente, não sente mais nada pelo meu irmão?

Seu olhar era tão intenso e tão profundo que tive que desviar meus olhos e permanecer calada.

— Foi o que suspeitei. — Disse se levantando, pegando sua bolsa e saindo, mas voltou para me dizer uma última frase. — Tenha cuidado, você pode perder a chance de viver um grande amor por causa de uma simples besteira.

Então ela saiu.

Permaneci calada durante um tempo, apenas refletindo no que ela tinha me dito.

— Meg.

Olhei para Danna.

— Sim?

— Ainda gosta do Mathew?

Até eu tinha dúvidas sobre o que eu sentia por ele.

Afinal, o que eu sinto?

Essa pergunta me deixava de cabelo em pé todos os dias. A cena de ontem não saía da minha cabeça, ele tinha ficado com ciúmes do Derik, tinha certeza disso, mas porque era tão difícil eu dar a ele uma nova chance?

— Não sei, Danna. Queria muito saber a resposta para essa pergunta, mas eu não sei.

— Pois é melhor descobrir logo, amiga, pois corre um grande risco de ficar sem o CEO e sem o médico.



Passei o restante do dia trancada dentro do quarto. A Bella tinha saído com a Aisha e depois ia para a casa dos meus pais, a Cassie tirou o dia para sair com o Emmett e eu para pensar o que estava fazendo da minha vida.

Já tinha rejeitado quatro ligações do Derik, depois da quinta desliguei

o celular. Após do beijo de ontem e da imagem do Mathew vindo na minha cabeça, me senti mal por ter deixado que ele me beija-se.

Não sabia que seria assim, não sabia que tirá-lo da minha cabeça fosse impossível, mas quem eu queria enganar? Aquele homem não saia do meu pensamento, eu poderia passar 100 anos dormindo e depois acordar que ele estaria dentro do meu sistema, seu cheiro e seu toque impregnado em mim, sem que eu pudesse fazer algo para tirá-lo.

Troquei o canal da TV mais uma vez, o tédio não me deixava prestar atenção em nada, então a campainha tocou. Aproveitei para desligar o aparelho e fui atender a porta, resolvi ir sem as muletas, precisava andar em sem elas, então fui devagar, tomando cuidado para não cair. Quando cheguei na porta e a abri, não sabia o que falar, minha boca secou e meu estômago foi parar no céu da boca.

— Mathew. — Sussurrei.

— Megan, podemos conversar? — Ponderei se devia deixá-lo entrar.

Mathew tinha feito tanta bagunça em minha cabeça, minha vida deu um giro de 360 graus depois que eu o conheci, eu não sabia mais distinguir as reações do meu corpo quando ele estava presente.

— Não sei se é uma boa ideia. — Eu estava com medo na verdade, queria simplesmente esquecer e apagar da minha memória tudo que vivemos, mas se nem os seis meses que passei dormindo foram capazes de me fazer esquecer, o que poderia me fazer esquecê-lo?

— Por favor, Megan.

— Nós já tivemos uma conversa definitiva no hospital, não é o suficiente?

— Não quando eu não consigo parar de pensar em você. — Por que, meu Deus?

— Mathew, me esqueça... — Minha voz implorava, mais meus olhos diziam outra coisa e ele via isso.

— Não posso. — Ele disse e se aproximou de mim. — Não consigo, Megan, será que você consegue compreender isso? Deus é testemunha do tanto que quero apagar você da minha memória, mas eu não consigo!

Eu tinha medo de perguntar o motivo. Eu não podia ceder, tinha muita em coisa em jogo, eu poderia viver com isso, eu poderia viver sem sentir o sabor dos seus beijos ou a pressão do seu corpo sobre o meu.

— Mathew, me deixe, já fui clara sobre a gente. — Falei, desviando o olhar e mordendo o lábio.

Senti sua mão erguer meu queixo e ele se aproximar de mim, seus olhos queriam ver minha alma e era capaz dele enxergar a mentira dita pelos meus lábios sem que eu precisasse repeti-la.

— Diga olhando para mim, Megan, que você não me quer mais. — Sua voz era firme, seu aperto era preciso.

Desviei o olhar não podendo negar isso que eu sentia. O que era uma droga, porque eu não sabia nomear o que estava sentindo.

— Por favor, Mathew, por favor, vá embora.

Já havia lágrimas em meus olhos, não queria que chegasse a esse ponto, não queria que chegasse a ponto nenhum.

— Não faz isso, Megan, não me afaste de novo.

— Eu preciso. — Olhei para ele. — Não damos certo, Mathew. O passado sempre, sempre vai estar ao nosso lado, não sei se posso suportar isso.

— A gente dá um jeito.

— Não tem jeito. — Uma lágrima solitária escapou do meu rosto e ele secou com o polegar. — Não quero assim, desse jeito.

Ele segurou meu rosto e me fez encará-lo.

— Depois de anos, Megan, eu finalmente estou sentindo algo que eu pensei que não fosse mais sentir, não vou deixar você se afastar, não vou permitir. Eu vou conquistar você, vou fazer você se apaixonar por mim, vou fazer de tudo para merecer o seu amor e vou provar, especialmente para você, que você tem pleno poder sobre o meu coração.

Seus lábios encostaram em minha testa, me fazendo fechar os olhos e chorar mais, então ele se afastou e caminhou até o elevador, antes das portas se fecharem ele disse mais uma vez, como se quisesse comprovar tudo que tinha acabado de me dizer:

— Quando o coração entra em jogo, Megan, as apostas acabam. Não vou apostar seu coração, quero que me entregue ele sem nada em troca.

Então as portas se fecharam e eu desabei em lágrimas.

Não me importava de chorar na porta de casa, mas eu não tinha forças para entrar e chorar do lado de dentro.

Só queria entender tudo que eu estava sentindo, queria arrancar esse sentimento que me dilacerava por dentro, de uma maneira que mal me deixava respirar.

Céus, por que doía tanto? Por que tinha que ser justo com ele essa dor?

— Minha filha, o que aconteceu? — Abri os olhos ao ouvir a voz da minha mãe.

— Mãe, me ajuda, por favor. — Falei, chorando.

— Meu Deus! — Ela me abraçou pela cintura e me levou para dentro, fechando a porta em seguida.

Ela não perguntou nada, apenas ficou abraçada comigo enquanto eu chorava, me acalmar era impossível.

Depois de um longo tempo minhas lágrimas secaram.

— Mais calma? — Ela questionou e eu assenti. — Quer conversar sobre?

— Não sei, mãe. — Falei.

— Minha filha, quanto mais você guarda para si mesma esse sentimento, pior vai ser. Por que não coloca ele para fora de uma vez por

todas?

— Porque se eu fizer isso, será a mesma coisa que admitir tudo que eu sinto. — Sussurrei.

— Às vezes admitir é bom.

— Não no meu caso. — Ela ficou calada. — Eu não saberia lidar o passado, mãe.

— Minha filha, o amor nunca é fácil, os obstáculos sempre estão na nossa frente querendo impedir nossa passagem, mas cabe a você decidir se eles irão ou não atrapalhar sua vida.

Eu não tinha muito o que falar a respeito disso, então apenas fiquei calada.

— Pese na balança, Megan, veja o que vale a pena e tome uma decisão. Agora, não magoe a si mesmo nem a outra pessoa que está junto com você nessa história.

Ela beijou minha testa, se levantou e foi para a cozinha.

As palavras do Mathew martelavam em minha cabeça.

“— Depois de anos, Megan, eu finalmente estou sentindo algo que eu pensei que não fosse mais sentir, não vou deixar você se afastar, não vou permitir. Eu vou conquistar você, vou fazer você se apaixonar por mim, vou fazer de tudo para merecer o seu amor e vou provar, especialmente para você, que você tem pleno poder sobre o meu coração.”

Ah, se ele soubesse...



Capítulo 13

Mathew Thompson

Só queria uma luz, apenas uma luz para resolver todos os meus problemas. Por que eu fui me envolver com uma mulher que era mais teimosa que qualquer coisa. O pior era que ela queria, vi isso em seus olhos e na maneira que tentava pensar em uma mentira para me afastar. A Cass tinha razão, ela não daria o braço a torcer tão facilmente, mas eu também não desistiria dela tão fácil.

Quando cheguei em casa não esperava encontrar meu primo sentado no meu sofá.

— O que faz aqui?

— Queria conversar com você, posso?

Respirei fundo e soltei o ar.

— Diga, Emmett.

— Eu vim pedir desculpas, Mathew. — Olhei para ele, não esperava por essa.

— Por que isso agora?

— Te devo isso. — Ele se levantou e veio até mim. — Errei por não

ter tem contado onde a Cassie estava? Errei, errei pra caralho. Mas todos nós comentemos erros, somos humanos. Eu vi o tanto que você sofreu, o quanto você pensou que ela era uma mulher sem coração, mas vi você se reerguendo e dando a volta por cima, vi quando começou a se envolver com outras mulheres, mesmo que fosse apenas por uma noite, vi você se envolver com a Megan de uma maneira completamente nova, porque você tinha medo disso.

— Emmett... — Mas ele levantou a mão para me calar.

— Nesse mesmo tempo a Cassie resolveu voltar e eu senti a porra do medo de vocês se acertarem. Sempre fui loucamente apaixonado por ela, mas nunca tinha falado nada, passei 10 anos guardando esse sentimento para mim, na esperança de que fosse correspondido. Quando a Aisha falou da Megan, pensei que seu coração pudesse se reerguer e você tentasse um novo amor, eu só não imaginava que a Megan que você estava envolvido era a irmã da Cassie.

— Que diferença faz eu saber disso agora ou depois? — Já estava irritado.

— Mathew, te devo desculpas por ter escondido a verdade de você por tantos anos, mereci apanhar aquele dia, não nego. Mas quero te dar um conselho, você pode até dizer que não ouviu, mas preciso te falar isso, demorei dez anos para me declarar para a mulher que eu amava, não deixe o tempo passar pelos seus dedos para fazer isso.

Sabia do que ele estava falando, mas permaneci calado.

— Estou indo, se precisar de mim sabe onde me encontrar.

Então ele caminhou até a porta, mas eu o interrompi antes que ela fosse aberta.

— Cuide bem dela, Emmett.

— Sempre, Mathew. — Então ele saiu.

Me sentei e tentei chegar a alguma conclusão, mas nada me vinha a cabeça. Odiava ficar sem ter o que fazer, era horrível ficar sem reação por causa daquela mulher.

Meu celular vibrou, notificando uma nova mensagem. Não era de ninguém que eu conhecia, verifiquei o conteúdo:

Muito cuidado, Mathew, se não em vez de ficar seis meses sem essa mulher, pode perdê-la para sempre.

A mensagem não precisava de remetente para eu saber de quem era. Evillin estava nos vigiando de perto, e eu sabia que ela atacaria a qualquer momento, só que dessa vez o alvo dela não era a Cassie, era a Megan. Só que eu não o deixaria chegar perto da minha bruxa, nem que para isso eu precisasse chamar a polícia.



Bônus Emmett

Não fui falar com ele apenas porque a Cassie havia me pedido, mas porque realmente devia um pedido de desculpas para ele, no dia em que ele apareceu em minha casa e me bateu eu o deixei fazer isso, sabia que ele ficaria naquele estado após descobrir a verdade. Sempre soube, mas não foi opção minha esconder tudo dele, queria ter contado, mas o segredo não era meu e eu respeitava isso, afinal não cabia a mim contar.

Se me perguntarem se me arrependo do que fiz, serei verdadeiro e direi com todas as letras que não, não sei o que teria acontecido se a Cass não tivesse se envolvido com a Evillin, mas sei que não estaríamos juntos. Muita coisa seria diferente e eu não conseguia imaginar como seria isso. Cheguei ao meu apartamento e senti cheiro de chocolate.

— Preparando o quê? — Perguntei entrando na cozinha, ela estava mexendo no fogão, os cabelos presos em um coque e ela sorria ao me olhar, me aproximei e beijei seus lábios.

— Chocolate, me deu uma vontade enorme de comer.

— Espero que tenha feito em muita quantidade. — Falei ao mesmo tempo que tentava pegar um pouco da panela.

— Lógico que fiz. — Ela bateu no meu braço.

— Aí.

— Não está pronto. — Ela voltou a mexer a panela. — Como foi lá?

— Ainda estou inteiro, então foi tudo bem. — Brinquei.

— Emmett...

— Certo, ele me ouviu, não sei se entendeu, mas pediu que eu cuidasse de você.

— Mathew é um bom homem, imaginei que seria essa sua atitude. — Ela comentou, desligando o fogo e se sentando ao meu lado. — Ele está apaixonado pela Megan.

— Suspeitei desde o início.

— Minha irmã será dura na queda. — Ela falou se divertindo.

— Por que está rindo?

— Será no mínimo interessante ver o Mathew atrás dela, não que seja legal o que a Megan vai fazer, mas que será interessante, isso será.

Apenas balancei a cabeça e ri.

— Acho que a Megan vai ceder facilmente, já vi aqueles dois juntos, a química entre eles é explosiva.

— Ela já o deixou de fora por um mês. — Ela me lembrou.

— Pode ser, mas o Mathew tinha entregado os pontos, não sei o que o fez mudar de ideia.

— Doutor Derik Scott. — Ela disse.

— O médico da Megan?

— Sim, Mathew está com medo de perdê-la.

— Acha que ele corre esse risco? — Questionei, não ia com a cara desse médico, nunca fui para falar a verdade.

— Não, minha irmã está apaixonada. Só que até ela admitir isso, vai demorar um pouco.

— Não se ajudarmos o Mathew. — Falei e ela me olhou.

— O que você tem em mente?

Sorri para ela.

— O plano perfeito, Cassie. O plano perfeito.



Capítulo 14

Megan Tanner

E aqui estava eu novamente, arrumada esperando o Derik para sairmos. Teimosia? Talvez, mas eu não podia me dar o luxo de dar ouvido ao meu coração e acabar sofrendo. Não que o Derik fosse uma segunda opção, nós dois estamos nos dando bem e pode vir a dar certo no futuro.

— Vai aonde, tia? — Bella perguntou, se aproximando de mim.

— Vou almoçar com um amigo. — Respondi.

— Ah, sim. — Ela disse e ficou me olhando por um tempo. —
Pensei que a senhora fosse sair com meu pai.

Até engasguei com a saliva.

— Por que essa pergunta, meu bem?

— Ouvi meu pai falar para vovó outro dia que gostava da senhora.

Mas essa agora.

— Somos apenas amigos. — Nem isso eu queria ser naquele momento. — Tá bom?

— Tudo bem, tia! — Ela me deu um beijo e saiu.

Será que eu teria que ir embora de Nova Iorque para fugir desse

homem? Meu Deus!

Cassie apareceu na sala falando no celular, mas desligou e me olhou.

— Preciso de um favor seu, Meg.

— O que é?

— Pode levar a Bella na casa dos pais do Mathew?

— Cass... — Ela me interrompeu.

— É sério, surgiu uma entrevista de emprego agora e eu preciso correr para lá, a casa fica na direção contrária, não posso perder essa chance.

— Emmett não pode ficar com ela, nossos pais? — Eu estava evitando a todo custo ir até lá.

— Não quero incomodar nossos pais agora, Meg e o Emmett está no trabalho, ele tinha uma carga para receber hoje na boate.

Mordi o lábio, não acredito que iria sobrar para mim.

— Eu vou sair com o Derik...

— Por favor, Meg, sei que ele vai entender. — Ela fez a melhor carinha de gato de botas para mim e eu suspirei, cedendo a sua chantagem.

— Você venceu, eu levo. — Falei.

— Perfeito! Obrigada, Meg, você é a melhor irmã do mundo.

Ela me beijou e saiu logo em seguida.

Eu esperaria o Derik chegar e iria com ele levar a Bella, seria

simples. Peguei meu celular para avisá-lo que iríamos fazer isso, mas parei ao ver que tinha uma mensagem sua desmarcando o encontro porque havia surgido uma emergência no hospital.

Suspirei, jogando o celular em cima do sofá, me sentando logo em seguida, pelo menos assim não precisaria levar a Bella para a casa do Mathew.

Fechei os olhos e deixei o sono começar a me dominar. Devo ter pego no sono, pois me assustei com o meu celular tocando, tateei o sofá e o encontrei. Vi o nome do Mathew piscar na tela e gemi porque não queria atender, mas o fiz mesmo a contragosto.

— O que foi? — Fui logo falando.

— A Cassie me disse que você traria a Bella aqui para casa, estão vindo a pé? Estou esperando tem quase uma hora.

Droga, realmente dormi!

— Acabei pegando no sono, desculpe. — Falei com sinceridade, notei uma certa preocupação em sua voz.

— Por favor, Megan, sei que não morre de amores por mim, mas não me deixe preocupado desse jeito, nunca mais.

— Certo, não farei. — Falei.

— Estou indo aí buscar vocês. — Ele desligou antes que eu pudesse falar que não ia.

Tudo bem, avisaria quando ele chegasse. Alguns minutos depois ouvi uma batida na porta e me levantei para atender.

Dizer que não sabia o que falar era pouco, como meu coração podia disparar dessa maneira quando eu o via? Isso não era normal.

— Bella, seu pai chegou. — Gritei, sem quebrar nosso contato visual.

— Como vai, Megan? — Ele perguntou.

— Vou bem, desculpe não ter ligado, acabei pegando no sono. — Falei.

— Tudo bem, só fiquei preocupado realmente, se alguma coisa acontecesse com você... — Ele fechou os olhos e vi seu pomo de adão subir e descer. — Enfim, vocês estão bem e é o que importa.

— Claro. — Falei.

Ficamos nos olhando até a Bella chegar na sala.

— Estou pronta, pai. — Ela falou colocando as mãos na cintura e eu sorri com isso.

— Um beijo na tia. — Falei.

— Não vai conosco? — Ele perguntou.

— Não...

— Por que, tia? Vem com a gente, por favor. — Bella começou.

— Meu amor, você vai sair com seu pai, não quero atrapalhar.

— Megan, você não atrapalha. — Ele disse.

— Mathew, por favor...

— Por favor, tia, por favor!

— Prometo que será apenas um almoço. — Ele disse.

Olho para os lados como alguém que procura uma saída, mas vi que seria em vão. Suspirei e me dei por vencida, seria apenas um almoço, o que poderia acontecer fora isso?

— Certo, vocês venceram, eu irei.



Eu não estava pronta para ver a relação do Mathew e da Bella, eles tinham uma sintonia tão grande, um carinho de pai e filha que, mesmo tendo sido construída há pouco tempo, parecia que existia há anos. O caminho inteiro Mathew fez gracinhas que faziam a Bella soltar gargalhadas, a conexão deles era intensa, forte e única. Nunca tinha visto nada parecido com isso.

Cassie errou em não ter dado a oportunidade de a Bella crescer com ele por perto, se com apenas seis meses de convívio eles eram assim, imagina se ele tivesse acompanhado toda a sua infância.

No restaurante, não conseguia parar de observá-los, o cuidado, carinho e a confiança que ele transmitia para minha sobrinha era maior do que eu podia descrever e imaginar.

— Pai, vou ao banheiro. — Ela falou se levantando e saindo da mesa.

— Não esperava tudo isso. — Confessei.

— Isso o quê? — Ele perguntou, tomando um gole do seu suco.

— Essa interação entre vocês dois.

Ele me encarou.

— Eu perdi muito tempo longe dela, toda vez que saímos juntos eu tento compensar esse tempo perdido.

— Faz bem, a Bella merece e você também. — Falei.

— Foi o melhor presente que pude receber. — Ele disse e eu sorri, minutos depois a Bella voltou do banheiro e eles voltaram a conversar.

Quando o almoço terminou, pensei que eu fosse direto para casa, ledor engano. Fui arrastada para um passeio com eles e, por mais que eu dissesse que queria ir para casa, fui ignorada.

Fomos ao parque da cidade, me sentei no chão, minha perna doía por conta do esforço que fiz, mas não reclamei nenhuma vez, sabia que poderia ser bom esse exercício com ela. Mathew corria atrás da filha, como se fosse um pega-pega, Bella ria toda vez que era “capturada” pelo pai, depois de um tempo ele a deixou brincando com algumas crianças e se sentou ao meu lado.

— Cansado? — Questionei e ele riu.

— Eu poderia fazer isso o dia inteiro, não me canso de brincar com

ela.

Sorri, olhando para a minha sobrinha.

— Que bom que ela despertou seu lado paterno.

— Acredite quando eu digo que não me imaginava sendo pai.

— Nos adequamos as situações. — Completei e ficamos em silêncio.

O sol começava a se pôr, dando lugar a uma noite que prometia ser fria, o vento começou a soprar e fazia minha pele se arrepiar.

— Está com frio? — Ele perguntou quando passei as mãos em meus braços.

— Acho que está esfriando. — Falei. — Melhor irmos embora.

Ele confirmou e se levantou estendendo a mão para mim em seguida, hesitei por uns segundos, mas acabei aceitando sua ajuda, fui puxada com força e acabei colidindo contra ele, suas mãos pararam em minha cintura e eu levantei o olhar para encará-lo.

Droga de olhar que fazia meu coração disparar como se eu tivesse participado de uma maratona.

— É melhor chamarmos a Bella. — Sussurrei.

— Sim, vou chamar. — Ele disse sem me soltar, seu rosto se aproximando do meu e conforme isso acontecia o mundo ao nosso redor ia sumindo, meus pensamentos haviam virado geleia e eu não conseguia formular o “se afasta, por favor”, mas afinal, o que eu queria? Porque estava

hesitando tanto em deixar que ele me beijasse e me fizesse sua igual fez na boate?

Acho que ele só não me beijou porque começou a chover e a Bella veio correndo em nossa direção.

— Vamos pro carro. — Ele falou me soltando e pegando a menina no colo.

Correr não estava nos meus planos, ainda mais com um par de muletas, resultado: estava completamente molhada e com uma perna doendo muito.

Mathew percebeu minha cara de dor e me ajudou a entrar no carro.

— Droga, Megan, deveria ter pego você e deixado a Bella.

— Está tudo bem. — Falei esticando a perna. — Só vamos para a casa, lá eu tomo um remédio para dor. Ele ainda estava ao meu lado, a chuva caía sobre ele e pingava em mim, mas não me importava, ainda escutei ele dizer antes de fechar a porta e se dirigir ao banco do motorista.

— Nosso assunto ainda não acabou, Megan, você não me escapa hoje.

Eu já nem sabia o que queria mais, na verdade eu sabia, só esperava que não me arrepender depois.



Capítulo 15

Mathew Thompson

Resolvi entrar direto na garagem, eu não contava com essa chuva repentina, havia olhado a previsão e vi que não havia risco de chuva para hoje. Durante o caminho, olhava de relance para a Megan e pensava que por pouco, não a tinha beijado. Não sabia se agradecia ou amaldiçoava a chuva.

Assim que guiei o carro para dentro do estacionamento do prédio onde ela morava, ouvi seu gemido de dor, sabia que sua perna ainda não tinha se recuperado totalmente.

— Bella, vai subindo que eu vou ajudar a sua tia, peça para sua mãe preparar o remédio dela.

— Tudo bem, pai. — Ela seguiu em direção ao elevador e eu fui para o lado em que a Megan se encontrava, abri a porta e me agachei.

— Está doendo? — Perguntei.

— Não muito. — Ela fechou os olhos.

— Você não precisa ser forte o tempo inteiro, Megan, é tão difícil admitir quando não está bem?

— Você não entende, Mathew. — Ela sussurrou.

— Então me explica! — Pedi e ela me olhou.

— Parece que sou uma inválida. — Ela começou desesperadamente.
— Meus pais querem me carregar para todo lado, a preocupação deles me sufoca, minha irmã a todo momento querendo saber se preciso de ajuda, me sinto incapaz!

— Ah, Megan, nunca pensei isso de você, e eles só estão preocupados, quase te perderam. Aceitar ajuda, Megan, não é ser inválida.

Ela olhou para baixo e suspirou.

— Me ajuda a sair do carro?

— Ajudo.

Me arrumei e a peguei no colo, suspirei ao sentir seu perfume me envolver, fechei a porta do carro e segui para o elevador, ficamos calado o caminho percurso inteiro. Quando chegamos ao seu apartamento a Cassie nos esperava na porta.

— Meu Deus, o que houve com vocês?

— Nada demais, Cassie, a Megan só se esforçou demais ao tentar correr da chuva.

— Vocês dois vão pegar um resfriado desse jeito, estão completamente molhados.

— Me leva pro meu quarto. — Megan sussurrou, ignorando completamente a irmã.

— Onde fica?

— Segue o corredor, terceira porta.

Assenti e segui para o seu quarto, assim que abri a porta entrei e a coloquei em sua cama, mas não a soltei completamente, meu rosto estava próximo dela e seus olhos brilhavam à medida que eu analisava e guardava cada detalhe seu.

— Por que você é tão teimosa? — Perguntei, encostando minha testa na sua e fechando os olhos.

— Não é teimosia. — Ela sussurrou. — Sinto que se nos envolvermos de novo, vai ser totalmente diferente da última vez e meu sexto sentido diz que você vai quebrar meu coração.

— Me dê apenas uma chance de mostrar para você que seu sexto sentido está completamente enganado.

— Será? — Abri os olhos e vi o medo junto com a dúvida.

— Por favor, Megan, apenas uma chance e se não der certo, eu sumo de vez da sua vida.

Foi sua vez de fechar os olhos e suspirar, então eles se abriram e vi uma determinação em seu olhar, aquilo me encheu de esperança.

— Você tem essa chance, Mathew. Se você me machucar, mato você.

Não pude deixar de sorrir diante da sua ameaça.

— Está anotado. — Falei e segurei seu rosto mais perto de meu,

cacete eu queria beijar essa mulher de todas as formas possíveis, queria tê-la de todas as maneiras e reivindicá-la como minha, mas faria isso no momento certo, quando ela pedisse.

Beijei o canto de sua boca e me afastei vendo a surpresa em seus olhos.

— Vamos fazer isso direito, Meg. — Falei. — Não vou colocar tudo a perder, não agora.

— Mas...

— Esteja pronta amanhã de manhã, venho te buscar cedo, prepare uma mala com poucas roupas. Te vejo amanhã. — Me abaixei e beijei a ponta de seu nariz. — Até amanhã, Meg.

Saí do quarto.

Amanhã eu faria minha jogada final.



Havia preparado tudo em cima da hora, estava torcendo para que nada desse errado, já havia desperdiçado muitas oportunidades, não jogaria essa fora como fiz com as outras. Passei cedo na casa da bruxa e a tinha pego ainda meio sonolenta, como viajaríamos de carro e seria um pouco longe, ela aproveitou a viagem para dormir.

De vez em quando eu a observava pelo canto do olho. Ela era linda, não me cansava de repetir isso, assim como não me cansava de admirá-la.

Quando a Cassie me ligou e contou seu plano maluco pensei que não daria certo, tudo que envolvia a Megan era complicado, mas quando ela finalmente cedeu e aceitou me dar outra chance, tive que correr contra o tempo para preparar o local perfeito. Emmett não hesitou em me emprestar seu chalé, que fica em uma área afastada da cidade, ele não ia no local há anos, mas o deixava sobre os cuidados de um casal já de idade, então pediu que deixassem tudo limpo e organizado, já que estaríamos cedo na casa.

Conforme percorria a estrada, via o sol nascendo, como uma nova esperança de que as coisas poderiam começar a dar certo em minha vida a partir de agora. Eu faria de tudo para não estragar as coisas com a Megan, não deixaria de falar por um minuto sequer tudo que eu sentia.

Estava com medo? Muito, mas eu tinha que enfrentar meus demônios interiores se quisesse construir um futuro ao lado ao seu lado. Ela merecia um homem inteiro, um homem que a amasse por completo, sem amarras ao passado e sem ter medo do futuro e, porra, faria de tudo para ser homem.

— Lindo o nascer do sol, não é? — Sua voz me despertou, desviei a atenção da estrada por um momento e a olhei, ela tinha um singelo sorriso em seus lábios, que me fez sorrir junto com ela.

Ela era minha perdição e salvação ao mesmo tempo, como era possível?

— Sim, mas o pôr do sol é mais encantador ainda. — Falei.

— Estamos chegando?

— Quase, mais uns quinze minutos de viagem.

— Para onde estamos indo? — A curiosidade em sua voz era evidente e sorri com isso.

— Para um lugar onde ninguém vai nos interromper, vamos poder conversar com calma e desfrutar da beleza do local.

Ela não respondeu e eu decidi ligar o som do carro e a letra da música Demons de Imagine Dragons preencheu o silêncio.

Quando os dias estão frios

E as cartas já foram lançadas

E os santos que vemos

São todos feitos de ouro

Quando todos os seus sonhos fracassam

E aqueles que aclamamos

São os piores de todos

E o sangue para de correr

Eu quero esconder a verdade

Eu quero proteger você

Mas com a fera dentro

Não há onde nos escondermos.

Foi impossível esconder a verdade dela, eu queria protegê-la do meu passado, de tudo que vivi, mas foi a pior decisão que eu tomei, só esperava fazer a coisa certa daqui para a frente.

Nunca pensei que me apaixonaria novamente, que viveria essa montanha-russa de sentimentos que é o amor, que sentira medo de perdê-la, sabia que ela era diferente, que era especial. Só não imaginava que ela fosse entrar no meu coração e fazer morada ali dentro.

Não demorou muito para eu avistar o lago, a casa estava mais para dentro da floresta, guiei o carro por uma estrada de chão e depois de alguns minutos vi a casa. Estacionei e corri para ajudar a Megan a descer do carro. Ela estava encantada com o lugar, dava para ver dentro dos seus olhos.

— Gostou? — Perguntei quando ela estava firme no chão.

— Esse lugar é simplesmente maravilhoso! — A empolgação em sua voz era palpável.

— Que bom que gostou. — Falei fazendo-a olhar para mim. — Porque é aqui que vamos recomeçar a nossa história.



Capítulo 16

Megan Tanner

Não esperava tudo isso, na verdade não esperava nem metade do que ele tinha preparado para mim. Eu me sentia uma princesa vivendo meu próprio conto de fadas. Nem havia entrado na casa, mas já tinha me apaixonado pelo lugar, transmitia uma tranquilidade sem igual e me deixava reconfortada.

— Vem. — Mathew chamou minha atenção. — Você deve estar com fome, tem um café especial para nós dois.

Ele estendeu a mão para mim e dessa vez a segurei sem hesitar, seus dedos se entrelaçaram nos meus e ele me guiou para dentro de casa.

Prendi o fôlego quando entramos, a casa era simplesmente linda. Linda não, magnífica. Tinha um charme de casa de campo, mas ao mesmo tempo uma elegância sem igual. A sala era toda em um piso que parecia ser amadeirado, as paredes eram cobertas por quadros e peças antigas, havia um conjunto de sofás na frente de uma lareira que já crepitava e aquecia o ambiente. Podia sentir o cheiro de comida daqui.

— Humm, que cheiro maravilhoso! — Fechei os olhos.

— Vem, vamos ver o que a Dona Cecilia nos preparou.

Ele me conduziu até o próximo cômodo.

— Dona Cecilia? — Mathew falou ao entrarmos na cozinha e uma senhora com os cabelos bem presos em um coque nos olhou.

— Ah, chegaram! Que maravilha! Fizeram boa viagem? — Ela andou até nós enxugando as mãos no avental, estava me sentindo em um filme de Hollywood.

— Fizemos sim, dona Cecilia. Está é a Megan. — Mathew falou me apresentando.

— Megan, muito prazer menina, seja muito bem-vinda!

— Obrigada! — Falei, meio sem jeito.

— Venham crianças, se sentem, fiz o café para vocês. — Ela indicou uma mesa farta e Mathew me auxiliou até uma cadeira e encostou a muleta em uma parede, estava usando apenas uma, decidi que seria melhor.

— Dona Cecilia, muito obrigada por tudo, pode ir para a sua casa agora, pode deixar que a partir daqui Megan e eu cuidamos de tudo.

— Tem certeza que não querem que eu fique? — Ela perguntou.

— Sim, já somos bem grandinhos. — Ele sorri, gentilmente e meu coração falha uma batida.

— Certo então, meu número está anotado na porta da geladeira, qualquer coisa pode me ligar.

— Pode deixar. — Foi a minha vez de falar e sorrir.

— Juízo crianças. — Ela disse sorrindo e saiu da cozinha nos deixando sozinha.

Mal sabia ela que eu não pretendia ter juízo nenhum enquanto estivesse aqui.

Desfrutamos do café em um silêncio agradável, a comida estava uma delícia, um verdadeiro banquete.

— Gostou? — Mathew perguntou.

— Eu estou amando! — Falei com um sorriso e ele retribuiu. — Não sabia que você tinha essa casa.

— Não é minha, pertence ao Emmett, pedi emprestado por alguns dias.

Mordi o lábio e sorri timidamente. Esperava do fundo do meu coração que eu não tivesse cometendo a maior burrada da minha vida, eu não suportaria ter meu coração partido em pedaços por esse homem, seria demais para mim.

— Vem, vou te mostrar o restante da casa. — Fiquei de pé e ele segurou minha cintura.

— Para você não precisar usar a muleta a toda hora.

Apenas assenti e ele me guiou, além da sala e da cozinha que vimos, havia uma varanda com vista para o lago, era lindo demais, então paramos na porta do quarto. Percebi ele respirar fundo antes de abrir a porta e em guiar para dentro do quarto.

Se eu achava os outros cômodos perfeitos, nesse então me faltavam adjetivos para descrevê-lo. Era mais que perfeito. Havia uma parede de vidro que de frente para a cama, a vista era simplesmente maravilhosa, contemplar o amanhecer e o pôr do sol desse lugar devia ser mágico.

— Como se sente? — A voz do Mathew soa baixo em meu ouvido.

— Não sei nem descrever. — E não sabia, era muita coisa ao mesmo tempo.

Mathew ficou de frente para mim.

— Fico feliz que tenha deixado você sem palavras, Meg. — Ele sorriu de lado. — Confesso que é difícil realizar este feito.

Sorri e olhei para baixo, eu não sabia o que fazer, muitos menos o que falar. Por isso apenas fechei os olhos quando suas mãos percorreram meus braços, subindo para o pescoço e segurando meu rosto logo em seguida.

— Olhe para mim, Megan. — Respirei fundo, antes de encarar aqueles olhos que jamais abandonaram meus pensamentos. — Quero muito fazer isso dar certo, Meg. Você não sabe o quanto sofri quando me afastou. Inferno, eu não sabia o que estava sentindo, mas a frustração que tomou conta de mim era inexplicável. Megan, só depois de cometer tantas burradas eu me dei conta do inevitável.

— O que é o inevitável? — Sussurrei, meu coração estava acelerado e eu estava nervosa.

— Sou perdidamente apaixonado por você, só que eu me dei conta

tarde demais.

— Acho que não facilitei também. — Falei, sorrindo.

— Você é a mulher mais difícil que eu tive o prazer de conhecer, me fez perceber que nem tudo é como eu quero. — Ele suspirou e encostou sua testa na minha. — Foi difícil admitir para mim mesmo que eu estava apaixonado por você.

— Não sou uma pessoa muito fácil também. — Murmurei.

— Foi isso que me deixou louco, o desafio. Você não me queria, Megan.

E foi a minha vez de sorrir para ele.

— Não queria ser apenas mais uma na cama de um CEO que se acha o foda. — Ele gargalhou.

— Pensei que você não pensasse isso de mim. — Ele disse ainda rindo.

— Você era apenas mais um CEO, Mathew, igual a muitos por aí que se acham o dono da porra toda, mas não sabem de nada na realidade.

— Não sou mais assim. — Ele colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Continuo sendo um CEO, mas que nesse momento está em busca do amor, que no início pareceu ser impossível.

— Só porque estou aqui não significa que eu não tenha medo que você quebre meu coração. — Sussurrei.

— Você me dá a garantia de que não vai quebrar o meu? — Ele perguntou.

— Isso não é um jogo. — Sussurrei.

— Não mesmo, Megan. Eu estou completamente apaixonado por você, minha vontade é fazê-la minha agora, tomar tudo que você tem para me dar, mas eu só farei isso se você quiser, não toco em você se não for da sua vontade. Eu não quero estragar com tudo, ainda mais agora que parece estar começando a dar certo.

Sorri para ele.

— Você está mesmo apaixonado por mim? — Perguntei, depois de um tempo, mesmo sabendo que era verdade eu precisava escutar novamente, meu Deus isso parecia tão irreal.

— Completamente, Megan, você não sai da minha cabeça. A cada dez pensamento que tenho, você está em onze, não posso mais ignorar esse sentimento.

— Bom, então somos dois. — Falei e olhei para ele. — Porque eu queria saber o feitiço que você jogou em mim para eu me sentir desse mesmo jeito. Eu não queria de jeito nenhum admitir, mas isso que sinto é tão forte que não dá pra negar ou tentar esconder.

— O que você sente, Megan? — Seus dedos acariciaram minhas bochechas.

— Sou apaixonada por você, Mathew. — Falei. — Mesmo antes do

acidente eu acho que já era apaixonada, só não via isso.

Ficamos em silêncio, apenas curtindo a presença um do outro. Minhas mãos acariciaram seu rosto e passavam pela barba por fazer. Eu precisava sentir aquele homem, precisava dele de uma forma inexplicável.

Apenas quando você pedir.

As palavras dele ecoavam na minha mente e eu nunca estive tão certa quando falei, olhando dentro dos seus olhos.

— Me faça sua, Mathew. Me beije e me mostre como é amar de verdade.



Capítulo 17

Mathew Thompson

Não estava acreditado no que ela tinha me pedido.

— Tem certeza? — Perguntei, mas eu já queria estar cumprindo a ordem dela.

— Absoluta. — Não havia dúvidas em seus olhos, eu estava fodido, completamente.

Pairei minha boca sobre a dela e antes de beijá-la, como eu queria fazer desde o maldito dia no hospital em que ela me provocou enquanto saboreava os chocolates que mandei, sussurrei.

— Eu vou te levar ao céu e ao inferno ao mesmo tempo, Megan Tanner, mas antes eu vou amar você da forma mais carinhosa e gentil possível.

Foi ela quem tomou a iniciativa do beijo, foi calmo e doce no começo, apenas nos saboreávamos, como se fosse um sonho e um de nós pudesse acordar a qualquer momento.

Mas merda, nada que envolva Megan Tanner era calmo, no momento em que vi que ela não fugiria de mim, enlacei sua cintura e a puxei contra mim, fazendo nossos corpos se chocarem, aprofundei o beijo e deixei que

nossas línguas entrassem em uma dança feroz e desejosa, minhas mãos foram para a barra de sua blusa e a tirei, me afastando dela apenas para o tecido passar por sua cabeça.

A peguei no colo e segui beijando seu pescoço até tê-la em cima da cama, completamente a minha mercê.

Beijei seus seios por cima do sutiã, e depois me liberei daquela peça e dei atenção total aos seus seios, mordisquei, chupei e lambi os dois mamilos. Seus gemidos me incitavam a ir cada vez mais rápido e forte, até tê-la se contorcendo embaixo de mim, minha mão desceu até o cócs de sua calça e, com um pouco de dificuldade, me librei da peça a deixando apenas com uma calcinha preta, toda rendada e minúscula.

— Puta que pariu, Megan. Você fode com minha consciência desse jeito. — Falei

— Está esperando o que para me deixar nua, Mathew?

Não esperei um segundo convite, rasguei sua pequena calcinha, isso a fez soltar um pequeno grito de surpresa, mas que logo virou um gemido, assim que abri suas pernas e vi meu inferno pessoal ali, esperando para que eu a chupasse até ela se sentir fora de si.

Beijei o interior de suas coxas, passando a barba por fazer nos locais sensíveis, fazendo-a gemer como uma gatinha manhosa. Distribui beijos molhados até chegar onde ela mais almejava, o ponto do seu prazer.

— Mathew, só me chupe de uma vez. — Ela falou aflita e eu ri, o

que a fez gemer mais alto. Ela sabia que eu a estava torturando, mas puta que pariu vê-la desse jeito libertava o meu pior lado.

— Quero que goze dentro da minha boca, Megan.

Então eu a chupei e ela gritou quando segurei firmes em suas pernas e me deliciava em sua boceta pequena e apertada, que estava encharcada para mim. Chupei, lambi, beijei, enfiei minha língua nela e ela gemia e murmurava palavras desconexas, até que enfiei um dedo dentro dela enquanto massageava seu clítoris com o polegar, ela rebolava em meus dedos. Essa cena era tão erótica, nunca me senti tão duro e necessitado de estar dentro de uma mulher. Minha língua voltou a torturá-la até que ela gritou.

— Vou gozar! — E se desmanchou em minha boca, chupei até a última gota do seu gozo. Segui beijando sua barriga, seios, pescoço até chegar em sua boca e tomá-la para mim.

— Quero foder e fazer amor ao mesmo tempo com você, Megan. — Falei beijando seu ouvido e esfregando meu pau em sua boceta. — Como isso é possível?

Seus olhos estavam brilhando, sua boca aberta apenas soltando gemidos baixos.

— Só me faça sua. — Ela disse, arqueando os quadris e gemi com o contato.

— Quero você por cima, Meg. — Sussurrei e um brilho diabólico passou em seus olhos.

Quando dei por mim, nossos papéis estavam invertidos, estava deitado e ela em cima de mim.

Com uma maestria que nunca vi nenhuma mulher ter, ela se sentou no meu pau e gememos juntos quando eu estava inteiro dentro dela. Suas paredes me apertavam me fazendo sentir um prazer intenso, então ela deu início a sua vingança. Começou a rebolar devagar, apenas para me dar o prazer de vê-la rendida a mim e ia aumentando o ritmo, mas depois rebolava devagar novamente, ela repetiu esse processo por mais duas vezes, mas porra, eu precisava dessa mulher cavalcando em mim freneticamente.

Quando ela começou a ir mais rápido dei um tapa em sua bunda que a fez ofegar e gemer ao mesmo tempo, mesmo com ela em cima de mim, segurei firme sua cintura e ditei um ritmo mais rápido, cada vez mais rápido, apertava seu quadril precisando que ela fosse mais rápido, então ela tirou as mãos de mim e as apoiou em cima da cabeceira da cama, e foi nesse momento que eu desci ao inferno e voltei.

Megan subia e descia em cima de mim como uma deusa do sexo, seus gemidos se tornaram mais altos, sua boceta se apertava em torno do meu pau e eu sabia que ela estava quase lá, mas eu também estava, dei outro tapa e ela aumentou a velocidade.

— Puta que ...

— Pariu... — Completei, quando gozamos juntos e ela desabou em cima de mim, completamente suada.

Cacete, essa mulher acabaria comigo.

— Eu te amo, Megan. — Falei beijando sua cabeça.

— Eu também te amo, Mathew. — Ela e se mexeu em cima de mim e gemi quando meu pau começou a ganhar vida.

Amar essa mulher era incrivelmente foda.



O sono me deixou e abri meus olhos vendo que o dia já tinha ido embora e a noite estava começando a aparecer, estava deitado com a Megan em meio peito e ela respirava pesadamente. Tê-la em meus braços me proporcionava a melhor sensação do mundo, na verdade, ela era o meu mundo.

Ela se mexeu em cima de mim e seus olhos se abriram.

— Oi. — Ela sussurrou.

— Descansou? — Perguntei sorrindo.

— Nem um pouco. — Ela sorriu também. — Você acabou comigo, Mathew.

— Digo o mesmo, Megan. Que tal irmos comer alguma coisa e depois darmos uma volta pelo lago.

Ela levanta a cabeça e sorri.

— Acho ótimo! — Ela se levanta e não se importa com o fato de

estar nua. — Eu vou tomar um banho e você prepara algo para comermos.

— Sim, senhora. Você quem manda.

Me levantei e vesti uma bermuda, escutei o chuveiro sendo ligado e fui preparar a surpresa para a Megan.

Havia pedido para dona Cecilia deixar algo especial preparado para nós dois, por isso enquanto a Megan tomava banho, fui preparar sua surpresa. A mesa do lado de fora já estava quase pronta, só acrescentei os pratos, a travessa com a torta, o vinho que comprei especialmente para essa ocasião e as taças. Era só esperar.

De repente as luzes da casa se apagaram e eu estranhei, ouvi a Megan gritar e fui até lá.

— Tudo bem, amor? — Perguntei.

— Sim, só foi a água gelada.

— Certo, vou ver se foi algo com o padrão, volto já.

Sai da casa e dei a volta à procura de alguma irregularidade, Emmett me garantiu que era perfeito e a dona Cecilia também.

Verifiquei o padrão e vi que havia sido desligado, franzi o cenho, mas antes que tivesse a oportunidade de deduzir quem o poderia ter desligado, senti uma pancada forte em minha cabeça, tentei me manter acordado e não me entregar a escuridão que me dominava, mas foi em vão. Em questão de segundos eu caí desmaiado no chão.



Capítulo 18

Megan Tanner

Mathew estava demorando e a luz ainda não tinha voltado, passei as mãos pelos meus braços em uma vã tentativa de aliviar o frio que eu sentia. Ouvi um barulho do lado de fora da casa e fiquei estática, com medo que poderia ser.

— Mathew? — Chamei, mas ele não respondeu e o medo começou a se instaurar dentro de mim. — Mathew, você está aí fora?

O silêncio era agonizante, caminhei para fora do quarto, bem devagar e sem tentar fazer nenhum barulho, respirei fundo e caminhei para a sala, abri a porta da frente e tudo estava igual a quando nós chegamos.

No momento que ia me virar para ir para cozinha, senti braços me aperto e um pano com um cheiro muito forte foi posto em minha boca. Tentei lutar contra o homem que me segurava, mas foi em vão, a sonolência me atingiu com força, mas antes de dormir ouvi uma voz que eu jamais imaginaria ouvir naquela situação.

— Me perdoe, Meg.

Então apaguei.



Não abri os olhos imediatamente, sabia que estava deitada no chão e que estava com as mãos amarradas atrás das costas. Soltei um gemido ao sentir a dor excruciante em minha cabeça. Tentei me sentar de algum modo, até que depois de muito sacrifícios e gemidos de dor eu consegui ficar escorada na parede.

Eu estava presa em uma sala fechada, estava escuro e o ar frio me fazia tremer. Minha perna doía como nunca e eu tentava raciocinar tudo que havia acontecido comigo.

Onde eu estava?

O que tinha acontecido?

Eram perguntas para quais eu não tinha a resposta certa.

Me lembrava de estar na casa com o Mathew, de estar tomando banho e de repente faltar luz, ele havia ido verificar, mas não voltou. Me lembrava dos barulhos do lado de fora da casa e de que tinha ido ver o que era, até que fui sufocada por um cheiro muito forte, foi aí que me lembrei da voz.

Balancei a cabeça tentando não pensar nisso, a frase não saía da minha cabeça.

“Me perdoe, Meg”.

“Me perdoe, Meg”.

“Me perdoe, Meg”.

Sufoquei as lágrimas e tentava compreender por qual motivo ele me sequestraria, não fazia sentindo. Eu procurava de todas as formas e maneiras que poderiam levá-lo a cometer tal ato, mas nada vinha na minha mente, nada.

Então a porta se abriu e ele entrou. Não sabia identificar o que significava sua expressão.

Como eu podia ter sido tão burra?

— Meg...

— Guarde suas palavras e explicações para você, Derik. Por que fez isso? Por que me sequestrar e me trazer até aqui?

— Você não entende, sigo ordens.

— Ordens? Ordens? Faça-me um favor, isso não faz o menor sentido, só porque eu não quis mais sair com você?

— Vai sempre além disso, Megan, se você confiar...

— Confiar? Por que, diabos, eu vou confiar no cara que me sequestrou? Me dê um bom motivo, por favor. — Não conseguia acreditar na cara de pau dele ao dizer aquilo, só confiaria nele se fosse completamente louca.

— Voltarei mais tarde. — Sua expressão se tornou vazia e fechada.
— Talvez você queira conhecer a chefe.

Antes que eu pudesse dizer outra coisa a porta foi fechada, fazendo um barulho estrondoso soar no local.

Respirei fundo e tentei conter as lágrimas que ameaçavam sair, não choraria ali, não mesmo.

Por que isso tinha que acontecer justo agora? Só porque finalmente havíamos nos entendidos? Era algum castigo de Deus? Só conseguia pensar se ele estava bem.

— Por favor, esteja vivo. — Sussurrei e fechei os olhos.



Bônus Derik

Observava a Evillin atentamente, minha vontade era de apertar seu pescoço até que a vida deixasse seu corpo, mas não era assim que as coisas funcionavam, não no nosso mundo.

— O que tanto me olha, Derik? Perdeu alguma coisa?

— Ainda quero entender o porquê...

— Você não tem a porra da obrigação de entender nada, apenas me obedecer. Ou quer fazer companhia para sua namoradinha?

Essa mulher era doente, só que eu havia percebido isso tarde demais.

— Ainda dá tempo de desistir dessa loucura, Evillin. — Falei com calma, qualquer coisa e ela colocaria uma bala no meio da minha testa.

— Não quero desistir e não vou, não cheguei até aqui para não concluir meu plano.

Esse era o problema, a porra desse plano que ela não queria me contar a nenhum custo. Nem fodendo essa mulher abria a boca. Tudo isso porque o CEO Mathew Thompson não quis nada com ela.

Ela passou a porra de dez anos obcecada por esse homem, em seu quarto tinha fotos dele, além de recortes de jornais e revistar espalhados por todo os lados. Se isso não era doença, eu não sabia mais que nome dar.

— Se você me contasse o plano eu poderia ajudar...

— Não, Derik, você não ajudaria, você faria de tudo para proteger a cadela Tanner igual fez com a outra há 10 anos.

Fechei os olhos, sabia que a Cassie não se lembraria do que aconteceu após tudo que a Evillin havia feito a ela. Naquele dia, após ter sido marcada a ferro com o símbolo da gangue, Cassie foi deixada para morrer, pendurada igual um animal neste mesmo lugar. Eu a desamarei e cuidei dela, ela delirava e dizia o nome do Mathew na maioria das vezes, ela passou a porra de dois dias dentro do meu apartamento com febres altíssimas e pesadelos constantes, quando percebi que ela estava melhor, dei um jeito do Emmett descobrir onde ela estava e ele terminou de cuidar dela. Quanto a mim, já dá para imaginar o que houve.

Nunca apanhei tanto como naquela vez, fiquei duas semanas preso em cima de uma cama de hospital, com ossos fraturados e outras coisas mais. Evillin fez questão de me deixar vivo, pois sabia que a morte para mim seria como descansar, ela queria me fazer sofrer. Estava possessa por eu ter salvo a Cassie. Demorei anos para reconquistar sua confiança e acabei com ela quando não matei a Megan dentro do hospital, como ela queria. Fingir ser seu médico foi apenas mais um plano para se livrar dela, outro que eu estraguei. Agora estávamos aqui mais uma vez e eu estava sendo a porra de uma marionete, pois estava cego e não sabia como proceder.

O celular dela tocou, me tirando do mar de pensamentos que eu estava.

— Perfeito. — Foi a única coisa que ela disse antes de me olhar com um sorriso digno de deixar até o diabo com medo. — Prepare o carro, Derik, busque Pietro para mim.

Merda.

— Você não vai...

— Cumpra a maldita ordem sem abrir a porra da boca, Derik. — Ela se aproximou de mim e pegou sua arma. — Se ligar para alguém, se desviar o caminho, se tentar alguma gracinha, meus seguranças têm ordens expressas para acabar com sua vidinha medíocre no mesmo instante. Fomos entendidos?

— Sim. — Falei sem emoção.

— Ótimo! Agora vai e o traga logo.

Pietro era o tatuador oficial da Gangue, o mesmo que fez a tatuagem na Cassie e a havia marcado com ferro quente, naquele mesmo lugar.

Deus, se você existe mesmo, me dê uma luz para saber o que fazer nesse momento.

Eu duvidava que Ele me escutaria, mas não custava tentar. Alguém tinha que fazer alguma coisa.



Capítulo 19

Mathew Thompson

No momento em que abri meus olhos, uma dor forte me atingiu em cheio no local em que levei a pancada, eu estava encostado perto do local em que levei a pancada, estava amarrado e com a boca tampada por uma fita.

Merda!

Como isso teria acontecido? Quem em sã consciência faria uma coisa dessas? Onde será que a Megan estava? Comecei a me desesperar, eu precisava fazer alguma coisa, mas não tinha a mínima ideia do quê.

Tentei a todo custo me soltar, mas o nó estava apertado, por fim deixei de lutar. Não sabia o que fazer ou como proceder, se eu conseguisse ao menos me arrastar até a casa.

Foi então que ouvi um barulho dentro da casa, seguido por um grito.

Era a dona Cecilia.

Precisava a todo custo fazê-la me ouvir, olhei para todo o canto, a escuridão da noite me impedia de ver o algo que pudesse fazer barulho suficiente para ser ouvido dali, mas vi um conjunto de ferramentas, encostada um pouco para a direita de onde eu estava, com muito esforço cheguei até eles e mesmo com as pernas presas por uma corda, juntei as duas e derrubei-as

fazendo um barulho alto.

— Quem está aí? — A voz era de um homem e eu presumi ser o caseiro, marido da dona Cecilia.

Uma luz se aproximava conforme ia ouvindo os passos chegavam mais perto. Então a luz foi jogada na minha cara.

— Santo Deus! — O Senhor exclamou. — O que fizeram com você?

Ele soltou a lanterna e veio me soltar, tirou a fita que tampava minha boca e começou a me desamarrar.

— Onde está a minha mulher? — Perguntei. — Onde está a Megan?

— Não há ninguém na casa, senhor. — Ele disse terminando de me soltar.

— Merda.

Me levantei e passei as mãos nos pulsos doloridos.

Eu precisava saber onde estava a Megan e eu seguida, mataria quem fez isso conosco.

— Joseph! Corra aqui! — Dona Cecilia gritou e seu marido correu para dentro da casa, corri atrás dele.

Ela estava dentro do banheiro e olhava horrorizada para o espelho. Havia uma mensagem escrita com batom vermelho.

“Você sabe onde me encontrar, Mathew! Se quiser ter sua cadela viva, venha até mim.”

Apenas um nome veio em minha mente.

Evillin.

Eu mataria essa mulher com minhas próprias mãos.



Eu dirigia em alta velocidade, precisa ir imediatamente atrás da Cassie. A mensagem dizia que eu saberia onde encontrar a Evillin, mas na verdade eu não tinha a mínima ideia de onde ela podia estar.

Conectei o celular ao carro e liguei para o Emmett, ele atendeu no segundo toque.

— Mathew? Você não deveria estar com a...

— Levaram a Megan. — Falei o cortando.

— Como assim levaram a Megan, Mathew?

— Foi a Evillin, eu tenho certeza.

— Não acredito que aquela vadia aprontou isso. — Ele disse, praticamente rosnando.

— Estou indo para a casa da Cassie, preciso saber se ela tem alguma ideia de onde aquele maluca pode ter levado a Megan.

— Encontro você lá, só deixarei ordens na boate e sigo para lá, deixe eu que eu falo sobre o sequestro.

— Certo. — Falei e encerrei a chamada.

Justo agora que as coisas começaram a dar certo, justo agora que estávamos nos entendendo. Eu não suportaria se algo acontecesse a ela, seria mais doloroso do que na primeira vez.

Eu não conseguia entender essa obsessão da Evillin. Passei dez anos sem ter notícias dela e agora ela vem com essa de ameaças e sequestro. Minha vontade de matá-la era enorme, se ela encostasse um dedo na minha mulher, ela iria saber o que eu era capaz de fazer.

Cheguei na cidade em tempo recorde e segui direto para o apartamento que a Cassie dividia com a Megan, estacionei o carro e segui direto, nem cumprimentei o porteiro.

Quando cheguei, a porta estava aberta e segui entrando. A Cassie estava chorando, sentada no sofá e o Emmett ao seu lado.

— Eu vou matar aquela vadia! — Ela falava. — Eu sabia que ela ia aprontar, sabia! Meu Deus!

— Meu amor, se acalme por favor, tenta respirar. — Emmett falava.

— Não quero ficar calma, quero matar a Evillin, quero fazê-la pagar por tudo que fez a mim e por ter pego minha irmã!

— Cassie. — Falei e eles notaram minha presença.

— Mathew, como? Eu... eu... — Ela tentava falar.

— Acalme-se, Cassie e me responda. — Falei. — Você tem ideia de onde a Evillin possa ter levado a Megan?

Ela se levantou e começou a andar de um lado para o outro.

— Eu não sei, faz tanto tempo, eles têm um complexo no subúrbio de Nova Iorque, mas só fui lá uma vez, tem o apartamento da Evillin, tem... — Ela parou e me olhou. Seus olhos se arregalaram e vi ela levar uma das mãos até suas costas. — E tem o galpão.

— Galpão?

— Onde me marcaram e me deixaram presa. — Ela sussurrou.

Eu sabia que era doloroso para ela se lembrar disso, seu olhar estava perdido, como se ela estivesse se lembrando de tudo o que passou naquele dia. Observei meu primo se aproximar dela e abraçá-la, ele sussurrou algo em seu ouvido e aos poucos ela foi voltando para a realidade.

— Sabe onde é Cass? — Perguntei, quando seu olhar se fixou em mim.

— Sim. — Ela disse.



Emmett e eu não permitimos que ela viesse, era muito perigoso. E não queríamos que ela corresse riscos, ela ficou encarregada de entrar em contato com a polícia, enquanto meu primo e eu seguíamos para o endereço que ela me passou.

Eu apertava tanto o volante que os meus dedos ficaram brancos.

— Mathew, não podemos agir como irresponsáveis. — Emmett

disse. — Se não, sairemos nós três sem vida do local.

— Eu não posso perdê-la, Emmett, se a Evillin encostar em um fio de cabelo da Megan eu não sei do que eu posso ser capaz.

— Não vamos pensar no pior, Mathew. — Falou tentando me acalmar.

— Impossível, não consigo parar de imaginar o pior, só de pensar que a Megan pode não estar mais aqui... — Não consegui concluir meu pensamento, era coisa demais para mim.

Eu só tinha uma certeza naquele instante, se eu perdesse a Megan, não sei se seria capaz de suportar, eu morreria junto com ela, porque meu coração era dela e se ele me deixasse, viver não teria mais sentindo nenhum para mim.



Chegamos no local indicado pela Cassie, eu suava frio com medo de ser tarde demais. Tudo estava muito quieto e silencioso, mas eu podia ver as luzes acessas dentro do galpão.

— Preciso entrar. — Falei já caminhando até lá, mas o Emmett me segurou.

— Entrar lá sem um plano é pedir para ter uma bala cravada no peito, Mathew. Temos que pensar! — Ele disse e me soltou em seguida

— Mas o que vamos fazer? — Falei. — Não temos nem a droga de

uma arma!

Desespero tomava conta de mim.

— Você não tem. — Ele disse e tirou um revólver do cós da calça e me entregou. — Não use isso a menos que não seja extremamente necessário, Mathew.

— Desde quando você tem isso? — Perguntei guardando a arma.

— Um homem tem que ser precavido. — Ele disse, mas quando ia dizer outra coisa ouvimos passos se aproximando, peguei a arma e engatilhei, apontando para a direção que vinha os passos.

— Quem está aí? — Perguntei.

— O que um homem não faz por amor. — Ouvi uma voz masculina dizer ao se aproximar, com a escuridão não conseguir identificar quem era. — Vir ao covil da cobra apenas para resgatar a pobre donzela em perigo.

Então seu rosto apareceu e eu apontei o revólver para a sua cara.

— Seu filho da puta! Como você teve coragem? — Gritei para o Derik.

— Abaixе essa arma. — Ele disse se aproximando de nós, com as mãos nos bolsos.

— Foi você não foi? Foi você que trouxe a Megan para esse lugar? Confessa!

— Faria alguma diferença se tiver sido eu ou não?

Ele estava brincando com a porra da minha cara.

— Claro que faria! — Falei irado. — Se tiver sido você, acabo com a sua vida agora.

— Então temos um problema, Mathew, você não pode fazer isso.

— Me dê um bom motivo para não matar você, seu filho da puta. — Falei entre os dentes.

— Eu sou o único que pode te ajudar a tirar a Megan da daqui com vida.

Soltei uma risada amarga, como o filho da puta tinha coragem de dizer isso?

— E porque eu devo acreditar em você, Derik, afinal foi você quem sequestro minha mulher e me deixou amarrado sem poder fazer nada.

— Entenda uma coisa, os dois. — Ele disse se aproximando ainda mais. — Por amor, nós fazemos qualquer coisa, mas quando o amor o virá ódio, somos capazes de matar quem nos feriu.

— Não acredito em você. — Falei seco.

— Sei que não. — Ele disse. — Vocês não têm motivos para isso, mas se entrarem ali dentro querendo bancar os heróis, a Evillin não vai pensar duas vezes antes de transformar seus corpos em queijo suíço.

— Não vou confiar em você! — Esbravejei.

— Mathew. — Emmett falou e eu o encarei. — Não temos outra

alternativa.

— Emmett, sem chances. — Falei.

— Mathew, ou confiamos nele ou ficamos nas mãos da Evillin. —
Então ele suspirou e olhou para o Derik, ambos ficaram em silêncio por alguns segundos, até meu primo dizer: — Confio em você, Derik, não me decepcione.

— Tem minha palavra, Emmett.

Eu não estava entendendo mais porra nenhuma.

— Emmett...

— Apenas confie em mim, Mathew. — Então ele olhou para o homem à minha frente. — Qual é o plano, Derik?

Ele por sua vez sorriu disse:

— Só façam o que eu mandar e saíam todos vivos.



Capítulo 20

Megan Tanner

Eu estava maquinando um jeito de fugir dali, mas nada vinha na minha cabeça. Tudo parecia tão surreal que eu não conseguia parar de pensar no que tinha acontecido, era coisa demais para mim, era como se tudo estivesse colaborando para que nada desse certo para mim. Eu só torcia para que o Mathew estivesse bem, que nada tivesse acontecido com ele, eu não suportaria perdê-lo.

A porta foi aberta e o Derik entrou, sua expressão era vazia, mas não me preocupei em analisá-lo, queria que ele fosse para o inferno.

— Confia em mim, Megan. — Ele sussurrou no meu ouvido.

— O inferno que vou confiar em você. — Falei entre os dentes.

Ele não disse nada, apenas me levou para fora daquele cubículo. Eu caminhava devagar, minha perna estava doendo demais e eu estava sem o apoio das muletas.

— Como você conseguiu se passar por médico? — Perguntei incrédula, não era possível que eu tinha sido enganada desse jeito.

— Não me passei por médico, Megan, eu realmente sou médico, formado com honras pela universidade de São Francisco.

— Impossível.

— Não, não é. — Ele disse. — Hoje em dia podemos conseguir tudo, pelo menos quase tudo.

Preferi não falar mais nada. Derik me conduziu para um grande galpão. A decoração era macabra, não sabia distinguir entre o horror e o medo, vi um homem trabalhando perto de uma mesa, mas não cheguei a olhar o que ele estava fazendo.

Então eu vi uma mulher, uma loira com um sorriso demoníaco nos lábios. Derik me levou até ela.

— Espero que tenha gostado da hospitalidade, Megan. — Ela disse, caminhando até mim.

— Quem é você?

Ela sorriu ainda mais.

— Acho que não fomos devidamente apresentadas, meu nome é Evillin.

Gelei.

O medo tomou conta de mim.

Ela era a mulher que tinha feito a minha irmã sofrer no passado.

— Confesso que não imaginava ter mais uma irmã Tanner aqui. — Falou enquanto andava — Mas as duas foram inventar de se apaixonarem pelo mesmo homem. O meu homem.

Ela frisou bem a última frase.

Meu Deus, o que essa louca vai fazer comigo?

— Pode soltá-la, Derik, acredito que ela não será louca de fugir. —

Ela direcionou o olhar para mim. — Não é, Megan?

Engoli em seco, essa mulher era capaz de me matar em um piscar de olhos.

— Não vou fazer nada. — Falei.

— Garota esperta. — Derik me soltou e senti ele se afastar de mim.

— Pode buscar o nosso convidado, Derik, acho que a Megan vai gostar de vê-lo mais uma vez.

Arregalei os olhos e me virei para trás, foi quando vi o Derik trazer o Mathew.

— Mathew! — Falei me preparando para ir até ele, mas a voz da Evillin me parou.

— Saia daqui e eu faço questão de que comece a mancar da outra perna. — Então apenas observei ele, até que ele chegou até mim, seu rosto estava machucado e havia manchas de sangue em sua camisa.

— Mathew, meu Deus! — Falei, tocando seu rosto.

— Você está bem, meu amor? Eles te feriram?

— Eu estou bem. Quem fez isso com você? — Percebi que ele engoliu em seco e eu olhei para o Derik. — Seu filho da puta!

Pouco me importei com a ameaça da Evillin, parti para cima do Derik. Comecei a esmurrá-lo e ele não reagia, meus olhos se enchiam de lágrimas e cada vez mais eu colocava força para bater nele.

— Eu te odeio! Te odeio! Como você pôde ter feito isso? Imbecil. Babaca. Idiota.

Eu só conseguia ouvir a risada da Evillin em meio a tudo tudo isso, mas eu queria causar dor nele, não me importava mais se ela atiraria em mim como prometeu. Senti braços circularem minha cintura e me puxarem, sabia que era o Mathew, mas eu só queria proferir meu ódio contra esse homem.

— Chega, Megan, não vamos complicar as coisas para o nosso lado, meu amor, por favor.

Parei de me debater e o abracei, se fosse para morrer, morreria junto com ele.

— Que cena comovente, seria linda se não fosse trágica. — Evillin falou.

Olhamos para ela.

— O que você quer, Evillin, tudo isso não pode ser apenas uma vingança barata porque eu não fiquei com você. — Mathew disse. — Não faz sentido, é loucura demais até para você.

— Acha mesmo que existe outro motivo, Mathew? Acha mesmo?

— E não tem? — Mathew me protegia com seu corpo, eu estava com medo dessa mulher, sabia das atrocidades que ela era capaz.

— Pode ser que sim. — Ela falou. — Mas do que adianta falar agora? Não é? Vocês destruíram minha vida, eu só queria uma chance, apenas isso, para provar que eu era a mulher ideal para você, Mathew. Apenas uma chance e quando eu pensei que, finalmente, eu teria essa oportunidade, você me troca pela vadia da Cassie Tanner. Senti tanto ódio, por que ela e não eu? Foi aí que eu conheci Ruben, antigo chefe da BF e ele me iniciou nesse mundo. Eu só queria que a Cassie pagasse por ter tirado o Mathew de mim e fiz isso muito bem. Aquela vadia teve o que mereceu, eu sentia prazer em ouvi-la gritar de dor ao ser marcada, aqui nesse mesmo lugar.

Eu podia imaginar essa cena, mas não tinha motivos para ela fazer isso! Não tinha, como alguém pode ser tão cruel?

— Porque não me procurou então? Já que você me queria tanto e foi capaz de afastar a mulher que eu amava, por que não me procurou? — A voz dele era cheia de raiva, Evillin sorriu.

— Você acha que eu seria louca a ponto de me humilhar e ir até você? Nunca, eu preferi ver você sofrendo de um lado e a vadia de outro. Vamos ser sinceros, eu só precisava de dinheiro, Ruben me deu isso e homens para foder aqui tenho de montes. — Ela se aproximou de nós. — Te ver sofrendo por anos foi a melhor vingança que eu poderia ter.

Ela circulou entre nós e parou ao meu lado.

— Então você apareceu, Megan, e ele mudou completamente. Não sei o que foi pior, você aparecer ou a Cassie desobedecer a minha ordem e voltar. Eu pretendia matar a sua irmã, mas durante esses meses em que você

ficou dormindo percebi que se eu fizesse isso, não seria ao Mathew que eu atingiria, seria ao Emmett. Foi então que o Derik entrou na jogada mais uma vez com o plano de te seduzir, mas você só tinha olhos para o Mathew.

— Isso é doença. — Falei. — Você é doente.

— Para atingir o Mathew eu tinha que tocar em você. Te seguir para todos os cantos foi fácil, ainda mais quando o Derik tinha total acesso a você. Quando vocês decidiram que iriam ficar juntos e toda aquela baboseira de casal meloso, decidi que era hora de agir.

— Se não queria ficar comigo, por que ameaçar dizendo que se eu não ficasse com você não ficaria com ninguém?

— Porque é nesse ponto que entra a minha proposta, Mathew. — Ela falou indo para a frente dele.

— Que proposta?

— Simples. — Ela fez uma pausa e sorriu para nós dois. — Se você ficar comigo, eu deixo essa vadia viva. Caso contrário eu mato os dois, então você não fica com ninguém.

Eu não estava acreditando nisso.

— Se eu aceitar, a Megan sai viva daqui?

Ela sorri.

— Com certeza. — O Mathew não podia estar pensando na possibilidade de aceitar essa proposta maluca.

Simplesmente não podia.

— Mathew, nem pense nisso. — Falei.

— Eu... Eu...

— Pense bem, Mathew. É um preço barato pela vida dos dois.

— É pelo bem da sua vida, Megan. — Ele diz e não consigo acreditar nisso. — Eu aceito sua proposta, Evillin.

— Mathew, não!



Capítulo 21

Mathew Thompson

Eu sabia que ela faria essa proposta. Sabia que teria que aceitar, mas porra doía pra caralho ver a Megan dizendo para eu não fazer isso.

Mas era pro bem dela, logo ela entenderia.

— Sabia que sua decisão seria essa, Mathew. — Evillin falou. — Incapaz de ver a mulher que você ama morrer, muito nobre também, devo dizer.

Ela era louca, eu tinha certeza disso, quem em sã consciência faria algo desse tipo?

— Pietro, pegue a vadia. — Evillin falou e o homem que estava perto da mesa, veio e agarrou minha mulher.

— Me solta! — Megan começou a se debater, mas o homem foi mais forte.

Desespero tomou conta de mim, mas eu precisava manter a calma, só esperava que o Derik cumprisse com sua palavra.

— Você disse que ela sairia viva! — Falei.

— E ela vai, querido, mas eu não disse que não a torturaria. — Ela

caminhou até onde a Megan estava. Via sua respiração acelerada, olhos arregalados e homem tapando sua boca para sufocar o grito.

Inferno!

Queria poder ir até ele e socá-lo até a vida sair dos seus olhos.

— Percebi que você e sua irmã são bem unidas, já pensaram em fazer uma tatuagem igual? Para demonstrar todo o amor que sentem uma pela outra.

Megan arregalou os olhos e começou a se debater ainda mais, só que o aperto do homem era mais forte.

Eu só esperava o sinal, o mísero sinal para poder colocar o plano em ação. Se o Derik tivesse mentido para mim eu sairia do inferno para matá-lo.

Então o som de um tiro ecoou no galpão, vi o homem que segurava minha mulher abrir os olhos de susto e percebi que ele já não a apertava ela com tanta força.

— Mas o quê... — Antes que a Evillin pudesse perceber, tirei a faca que Derik havia me dado e corri até ela.

Circulei sua cintura com um braço, impedindo-a de movimentar os delas e coloquei a faca em seu pescoço.

— Não faça nem um movimento, Evillin. — Sussurrei e tentei manter a calma. Eu não podia fazer besteira agora.

O homem já havia caído no chão e a Megan me olhava horrorizada.

— Vamos lá, Mathew. — Evillin falou. — Acabe com isso logo, me mate de uma vez. Não é isso que você quer? Me ver morta?

Ela sabia que eu não teria coragem de fazer isso, minha vontade era mesmo de matá-la, mas não valia pena complicar minha vida tirando a vida dessa mulher.

— Não consegue, não é? — Ela ria histericamente.

— Ele pode não conseguir, Evillin, mas eu consigo.

Seu sorriso morreu ao ver Derik andando até nós.

— Que palhaçada é essa, Derik? — Ela falou e senti sua respiração acelerar.

— Eu te disse para parar com maldita vingança, essa obsessão te deixou cega, Evillin.

— Quem você pensa que é para falar isso, Derik? — Ela disse.

Olhei para a Megan que se afastava aos poucos da cena, era uma ótima ideia, eu não tinha controle sobre o que podia acontecer agora.

— Eu não sou ninguém, Evillin, você mesmo fez questão de me dizer isso várias e várias vezes, mas eu sou um filho da puta teimoso. Eu tentei, Evillin, Deus sabe como eu tentei tirar essa ideia da sua cabeça, te prometi o céu se me desse uma chance, mas você nunca quis. Mas tem uma hora que a gente cansa e vê o quanto fomos idiotas por acreditar em promessas vazias.

— Derik...

Derik apontou a arma para Evillin e ela sufoca um grito.

— Solte-a, Mathew, tenho certeza de que a Evillin não seria louca de fugir.

Fiz o que ele pediu, tirei a faca de seu pescoço e a soltei. Imediatamente corri para a Megan que me abraçou.

— Está tudo bem, meu amor. — Sussurrei. — Vamos ficar bem.

— Não faça mais isso, nunca mais, seu imbecil. Nunca mais. — Beijei a sua testa e voltei a prestar atenção na cena que se desenrolava na minha frente.



Bônus Derik

Eu só sentia o mais puro ódio por essa mulher na minha frente, não conseguia entender como eu pude um dia cogitar amá-la, se ela era louca eu passava muito desse estado.

— Vamos conversar, Derik.

— Já tivemos essa oportunidade várias vezes antes, mas você não queria, sempre estava ocupada para mim, a menos que fosse parar foder, aí sim você estava disponível, mas era apenas para isso, qualquer assunto que não envolvesse sexo estava fora da jogada.

Ela me encarava como um animal acuado. Eu sabia que ela tinha uma faca guarda em alguma parte de seu corpo, ela só estava esperando o momento certo para pegá-la, por isso eu estava atento a todos os seus movimentos.

— Podemos tentar novamente? Apenas eu e você, Derik.

Ela achava mesmo que eu cairia nesse papo?

— Nenhuma palavra que você disser vai me fazer mudar de ideia, Evillin.

Ela fechou a cara e jogou o seu veneno em mim.

— Vai mesmo ser capaz de matar a chefe da BF?

— Você matou o Ruben, Evillin. — Ela arregalou os olhos. — Tudo

que vai volta.

— Não sabe do que está dizendo. — Ela sibilou.

— Você deveria ter cuidado, sabia que fala enquanto dorme? — Me aproximei ainda mais dela.

Evillin era linda, nunca deixou de ser. Mas estava louca e obcecada por algo que não fazia o menor sentido e eu tinha cansado de ser seu capacho e atender aos seus caprichos.

— Negue, Evillin, negue que você matou o Ruben para ficar no lugar dele.

— Foi um ataque. — Ela disse.

— Ataque esse comandado por você, eu sei de tudo, não se dê ao trabalho de mentir.

— A Fogo Negro está melhor sem ele.

— Será? Vamos ver se ela fica melhor sem você também?

O som de viaturas policiais se aproximando do local faz a Evillin se assustar e ela me olha com raiva.

— A regra número 1 sempre foi nunca envolver a polícia! — Então ela se abaixa para pegar a faca escondida e eu não espero mais nada.

Aperto o gatilho duas vezes contra ela.

Ouçó o grito da Megan, mas meus olhos estavam focados na Evillin, duas machas de sangue se formam aonde atirei.

— Bastardo. — Ela disse antes de cair no chão, me aproximei dela e me agachei.

As sirenes ficavam ainda mais altas e eu sabia que a polícia havia chegado.

— *“A diferença do amor e do ódio, é que por ódio a gente mata e pelo amor, a gente morre”*. — Falei para ela. — Eu te amei por muito tempo, Evillin, mas esse amor virou ódio e eu não me arrependo do que fiz.

Então a vida deixou seu corpo e no momento seguinte a polícia entrou no local e me detendo, joguei a arma no chão e me levantei com as mãos para cima, como eles mandavam.

Olhei para o casal que estava no chão, a Megan abraçava o Mathew como se ele fosse sua tábua de salvação. Quando lhe contei o que a Evillin planejava, ele disse que morreria pela Megan se fosse preciso e eu acreditei, via o quanto ele a amava e estava disposto a ajudar.

Mathew me olhou e fez um “obrigado” com a boca, apenas assenti, enquanto eu era algemado e levado dali.

“por ódio a gente mata!”.

Era hora de cumprir minha sentença.



Capítulo 22

Megan Tanner

Tudo passou feito um borrão.

A ida para a delegacia, prestar depoimento.

Eu só queria ficar sozinha e dormir até não poder mais.

Meus pais ficaram desesperados ao saberem que fui sequestrada, quando liguei para eles da delegacia, minha mãe queria que eu fosse para lá imediatamente, mas apenas neguei, não queria incomodar. Disse que depois iria visitá-la, mas que o pior já tinha passado e o Mathew e eu estávamos bem.

Minha irmã estava abraçada ao Emmett, na vinda para a delegacia eles me contaram do plano do Derik para me salvar. Ele sabia que eu sairia morta dali de qualquer maneira.

Ainda estava agoniada com tudo que tinha passado nas últimas 24 horas. Suspirei e olhei para porta da sala que o Mathew estava, só esperava que ele terminasse logo o seu depoimento.

Me virei e vi a Cassie caminhando em minha direção.

— Me desculpa, Megan. — Ela disse e me abraçou, retribui seu abraço bem mais forte.

— Por que está me pedindo desculpas?

— Tudo isso é minha culpa, se eu não tivesse...

— Cass, não! — Falei impedindo-a de falar. — Se você não tivesse se envolvido com a Evillin teria acontecido do mesmo jeito, ela era maluca. Nunca foi sua culpa, Cassie, hoje tive plena certeza disso. Ela teria feito o mesmo com qualquer mulher que o Mathew tivesse um relacionamento duradouro, se aproximando ou não.

— Mas...

— Nada de, “mas”, nunca foi você ou sua culpa, sempre foi ela.

— Fiquei com tanto medo de te perder, Megan. — Ela disse.

— Eu também. — Falei. — Mas acabou esse pesadelo, agora é bola pra frente e tentar esquecer isso tudo.

A porta da sala que o Mathew estava foi aberta e ele saiu de lá, vi como seu semblante estava abatido e seus ombros caídos indicavam cansaço. Ele se aproximou de mim e colocou as mãos sobre meus ombros.

— Vamos para casa? — Perguntou e eu apenas assenti. Olhei para minha irmã e vi que o Emmett já estava ao seu lado.

— Obrigada, Emmett. — Mathew falou. — Se não fosse por você, talvez nós não estaríamos aqui agora.

— Não precisa agradecer, sei que foi difícil para você acreditar no Derik, mas só ele podia impedir que a Evillin cometesse essa atrocidade.

— Como você sabia disso? — Ele sorriu. — Essa é uma outra história, Mathew. Vamos, Cassie?

— Vamos, amor.

Nos despedimos.

Mathew me levou para o seu apartamento, era a primeira vez que eu ia ali, estava tão cansada que não quis reparar nenhum detalhe. Ele fez questão de me dar um banho, não tinha nada de sexual no gesto, apenas carinho e amor.

Já deitados em sua cama, comecei a chorar baixinho.

— O que foi, meu amor.

— Fiquei com tanto medo de te perder. — Falei e levantei a cabeça para olhá-lo. — Quando vi você falar para a Evillin que ficaria com ela para me manter viva, meu mundo desabou naquele momento.

— Se o Derik não tivesse contado o que a Evillin planejava, eu teria escolhido morrer com você. — Ele entrelaçou nossos dedos. — Eu não suportaria viver em um mundo onde você não estivesse, Megan. Seria demais para mim, eu não conseguiria me levantar novamente.

— Promete para mim que nunca vai me abandonar? — Perguntei.

— Jamais. Com você, Megan, eu redescobri o significado do amor. Você longe de mim está completamente fora de cogitação.

— Digo o mesmo. — Tracejei o contorno do seu queixo. —

Obrigada por ter aparecido naquela boate.

— Se não tivesse sido na boate teria sido em outro local, sabe o porquê?

— Não.

— Porque nosso destino é ficarmos juntos. — Ele disse. — Você nasceu para me completar, Megan Tanner e eu iria até o inferno se precisasse, apenas para te conhecer e me apaixonar perdidamente.

Sorri para ele.

— Eu te amo. — Falei encostando nossas testas.

— Eu te amo. — Ele repetiu.

Um mês depois

Minha cabeça parecia que ia explodir, eu mal conseguia me levantar da cama, se eu pudesse passaria o dia inteiro deitada aqui.

— Megan, não vou chamar você para levantar novamente. — A voz da minha mãe ecoou no quarto e eu gemi.

Ouvi seus passos se afastando e suspirei, derrotada. Não tinha jeito, eu teria que levantar. Me sentei, mas não deveria ter feito, o enjoo veio imediatamente. Corri para o banheiro o mais rápido que pude e coloquei tudo para fora.

Eu precisava ir ao médico e era urgente.

Escovei os dentes, tomei um banho demorado, me vesti e desci para tomar café.

Senti o cheiro de waffles, fui direto para a cozinha e encontrei meus pais tomando café.

— Bom dia. — Falei beijando os dois e me sentando.

— Pensei que não fosse mais levantar. — Minha mãe comentou.

— Estou com uma dor de cabeça infernal. — Falei, passando mel nos meus waffles. — Sem contar que estou com um sono que não é normal. Me passa o café, pai.

Ele me estendeu a garrafa, no momento em que comecei a despejar o café na xícara outro enjoo me atingiu.

Merda.

Larguei tudo e sai correndo da mesa.

— Megan! — Ouvi meus pais gritarem, mas só sabia correr até o banheiro, me abaixar em frente a tampa do vaso e vomitar ainda mais.

— Meus Deus, minha filha. — Minha mãe disse, segurando meus cabelos e me entregando uma toalha.

Lavei minha boca e acionei a descarga.

— Preciso ir ao médico. — Falei fechando os olhos e ao abri-los vi minha mãe sorrindo.

— O que foi?

— Minha querida. — Ela segurou minhas mãos. — Acho que já sei o que você tem.

— E o que eu tenho, mãe? Aproveita e me diz o remédio porque não aguento ficar vomitando o tempo inteiro não.

Ela sorriu mais ainda.

— Isso só para nove depois geralmente ou menos. — Ela disse.

— Que nove meses, mãe... — Então eu entendi. Arregalei os olhos e coloquei as mãos em minha barriga. — Não pode ser.

— Pode sim, na verdade, tenho quase certeza.

Fechei os olhos.

— Tem certeza, mãe?

— Que tal um exame? Aí tiraremos todas as dúvidas. — Ela disse eu apenas assenti.

Minutos depois eu já estava esperando o resultando, minha mãe só observando meu nervosismo.

— Megan, você vai abrir um buraco no chão.

— Mãe, já deu tempo de o teste fazer o efeito?

— Acho que já dá para... — Nem esperei a conclusão da frase, corri para o banheiro e conferi o teste.

Duas listras.

Positivo.

Meu Deus, eu seria mãe.

— Então? O que deu? — Minha mãe apareceu na porta do banheiro.

— Estou grávida. — Falei.

— Que notícia maravilhosa! — Minha mãe veio me abraçar.

— Mãe, não sei como fazer isso! — Eu estava em choque.

— Minha querida, você vai aprender com o tempo, o importante é que essa criança vai nascer rodeada de muito amor e carinho.

Respirei fundo.

— A senhora tem razão. — Falei e coloquei uma mão na barriga sorrindo. — Que Deus me ajude!

— Ele vai ajudar, minha filha, certeza disso!



— Megan, você está me deixando nervoso. — Mathew falou ao me buscar.

— Por que?

— Primeiro me manda uma mensagem dizendo que precisamos conversar e desde que eu te busquei você não abriu a boca para falar nada.

— Ah, sim... — Murmurei.

Estávamos sentados em um banco do parque, o inverno estava

chegando e o tempo começava a ficar mais frio.

— Megan, meu amor, o que está acontecendo?

Respirei fundo. Era hora de contar.

— Meu amor, hoje pela manhã eu descobri uma coisa.

— O quê? Fala logo, Megan, está me deixando nervoso!

— Estou grávida.

Ele abriu e fechou a boca diversas vezes, seus olhos iam dos meus para minha barriga.

— Grávida?

— Sim. — Estava com medo da reação dele, de verdade.

— Eu vou ser pai de novo? — Sua boca tinha um traço de um sorriso.

— Vai. — Falei já sorrindo.

Ele sorriu completamente agora.

— Se antes eu pensava que já era feliz, agora então. — Ele colocou as mãos em minha barriga. — Eu vou ser pai e dessa vez vou ver tudo.

Seus olhos encontraram os meus e eu vi as lágrimas ali dentro.

— Você, Megan Tanner, acabou de me dar a melhor notícia da minha vida e eu te amo ainda mais por isso.

Sorri para ele.

— Não mais do que eu!

Falei e ele me beijou.

Esse bebê era a prova desse amor imenso que eu sentia por ele, era tão grande e indescritível que eu não conseguia expressá-lo em palavras, apenas sentia e agora esse amor havia transbordado e estava vindo em forma de um filho.

Sem sombra de dúvidas eu era a mulher mais feliz desse mundo.



Epílogo

Mathew Thompson

Um ano e seis meses depois

Eu andava de um lado para o outro, quanto costumava demorar?
Uma hora ou mais?

— Mathew, se continuar andando assim, vai abrir um buraco no chão da igreja. — Emmett falou rindo.

— Se me lembro bem, você ficou do mesmo jeito no seu casamento. — Falei me lembrando do dia.

— Só se acalme, Mathew, ela deve estar vindo.

— Costuma demorar tanto assim? — Questionei.

— Toda noiva se atrasa, meu filho. Coloque isso em sua cabeça. — Meu pai disse, rindo do meu desespero.

Eu estava para abandonar o altar e ir atrás da Megan para trazê-la para cá, mas prometi que seria paciente. Então minha irmã entrou na igreja e eu soube que ela tinha chegado.

Primeiro, minhas filhas entraram, Melissa no colo de Annabella, os dois presentes que ganhei sem merecer, Annabella já estava uma mocinha

linda e eu tinha certeza de que ela quebraria muitos corações quando crescesse, sabia que teria trabalho para expulsar os homens de perto dela, mas sempre soube que seria assim. Com Melissa não seria diferente, ela tinha herdado meus olhos verdes, ela era uma boneca, tinha sete meses e era o xodó da família, eu presenciei cada momento de sua vida, passei a gravidez inteira mimando a Megan e depois que o Mel nasceu, não a larguei por um instante sequer. Megan ficou puta da vida quando a primeira palavra da nossa filha foi *papa*, a irritei tanto com isso que fiquei uma semana dormindo no sofá, de castigo.

Sorri com as lembranças, quando minhas meninas chegaram no altar a Cassie as chamou para perto dela.

Então foi sua vez de entrar e eu preendi o fôlego quando a vi.

Pensei que não tivesse como ela ficar mais linda, mas estava enganado. Na verdade, linda era pouco para defini-la naquele momento, nossos olhos não se desviaram um do outro nem por um momento. Um filme de tudo que vivemos até aqui se passou em minha cabeça e eu não mudaria nada, nada do que vivemos. Tudo foi aprendido, tudo serviu para solidificar o nosso amor.

Quando ela chegou no altar e seu pai a entregou para mim, vi seus brilharem em lágrimas, só que dessa vez eram de felicidade. Beijeí sua mão e caminhamos até o altar.

Quando finalmente chegamos na parte dos votos, ela começou:

— Você me pirraçou, me desafiou, me conquistou e me fez ficar completamente apaixonada por você. Você completou a minha vida de uma forma inexplicável. Mesmo com tantos problemas e em situações complicadas, mesmo com dificuldades e medos. Você me amou, me fez sentir o que é o amor e sabe o mais interessante de tudo isso? Eu ainda me apaixono por você todos os dias, a cada minuto. Sei que nem tudo vai ser flores, sei que vamos ter momentos ruins, mas eu sei que temos força o suficiente pra enfrentar todos eles, sei que vamos enfrentar todos eles. E eu te amo, te amo muito e eu quero que esse amor dure até a gente ficar bem velhinhos, um do lado do outro, sorrindo e lembrando desse dia.

Ela falou tudo isso e eu enxuguei as lágrimas que escorriam pelo seu rosto.

Era a minha vez, segurei sua mão e olhei dentro de seus olhos.

— O dia de hoje vai ficar marcado em nossas mentes, não porque é o dia em que nos casamos, mas porque é o dia em que eu posso olhar pra trás e dizer com toda a certeza do mundo, eu conheci a mulher que mudou minha vida radicalmente e é com ela que eu quero viver para sempre. Megan, eu nunca imaginaria que o amor que eu sinto por você pudesse ser tão grande, tive a sorte de te conhecer, de implicar com você, de decorar cada detalhe seu, de me apaixonar pelas suas manias, seu jeito. Eu tive a sorte de você ter me dado uma chance, mesmo eu não merecendo, eu te amo tanto, tanto, tanto, que as vezes só falar não expressa a imensidão do que eu sinto por você e é por isso que eu demonstro isso todos os dias, de todas as maneiras possíveis.

Te amar é um presente que a vida me deu e eu te prometo que vou valorizar esse presente pelo resto de nossas vidas.

Ouvi todos baterem palmas, mas eu só tinha atenção para minha futura esposa.

— Com o poder concedido a mim. — O padre falou. — Eu os declaro, marido e mulher. O noivo pode beijar a noiva.

Ele não precisou falar duas vezes, tomei a boca da minha mulher, querendo que ela sentisse todo o amor que sentia naquele beijo.

Se alguém me falasse, há mais de dois anos atrás, que eu me casaria e me sentiria o homem mais feliz do universo, eu riria da sua cara, porque achava isso impossível dada todas as circunstâncias, mas a vida e o destino nos pregam peças que são impossíveis de prever e eu só tinha agradecer por essa bruxa ter lançado seu feitiço sobre mim, porque amar a Megan era como dormir e acordar todos os dias nas nuvens e eu nunca mais queria parar de sentir isso.

Eu descobri o amor e fui em busca dele, não deixaria que nada no mundo me tirasse isso novamente.

Ela se afastou de mim e sorriu.

— Eu aposto, Mathew Thompson, que você não aguenta nem esperar chegarmos na Grécia, para me fazer sua. — Ela sussurrou e eu sorri.

— Eu não entro em apostas para perder, Megan Thompson.

FIM



Agradecimentos

Primeiramente a Deus, por ter me dado a oportunidade e paciência de poder terminar esse livro e por ter me dado o dom da escrita.

Minha família por todo apoio, carinho e paciência. Sem vocês eu não teria conseguido.

Minhas amigas do meio literário que começaram essa caminhada junto comigo há muito tempo: A. G. Moore, Natalia Oliveira, Amy Campbell, Nana Valentttine.

Mari Sales por ter feito essa capa maravilhosa, meu muito obrigada!

Minhas parceiras, que estão sempre me dando todo o apoio necessário.

Ana Caroline, por me ajudar nas cenas do sequestro, por me ouvir e por ser minha amiga.

Josi por me apoiar sempre e por me ouvir todas as vezes.

E a você leitor, que embarcou comigo nessa história e se apaixonou tanto quanto eu por esses personagens.



Outras Obras



Clique aqui.

<https://amzn.to/2WZSAy8>

Se você pensa que essa história é sobre um CEO que descobre o amor pela primeira vez, está muito enganado

Mathew Thompson já amou. Entregou seu corpo, sua alma e seu coração para uma única mulher. Mas o tempo, o destino e a vida são traiçoeiros. E em questão de segundos, aquilo que diziam ser para sempre acabou. Sendo enterrado para sempre dentro de dois corações eternamente feridos.

Anos se passaram e Mathew se tornou apenas mais um CEO arrogante e mulherengo. Todos que conheciam Mathew Thompson intimamente, sabiam que a vida havia lhe tirado o único motivo para viver. E a forma que encontrou para se proteger foi construir um muro entre seus sentimentos e o mundo.

Seu corpo não mais lhe pertencia, era de todas com quem passava suas noites.

O destino mais uma vez decidiu brincar com sua vida, mas poderia um homem, completamente destruído pelo amor, amar novamente?